

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**PRESTÍGIO COMO POTENCIADOR DA DIFERENCIAÇÃO
INTERGRUPAL: UM ESTUDO DA IDENTIDADE DE LUGAR
EM QUATRO BAIRROS**

Madalena Dias Ferreira Gomes

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Cognição Social Aplicada)

2013

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**PRESTÍGIO COMO POTENCIADOR DA DIFERENCIAÇÃO
INTERGRUPAL: UM ESTUDO DA IDENTIDADE DE LUGAR
EM QUATRO BAIRROS**

Madalena Dias Ferreira Gomes

**Dissertação orientada pelo Prof. Doutor José Manuel Palma Oliveira e pela Prof.^a.
Doutora Fátima Bernardo**

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Cognição Social Aplicada)

2013

Resumo

Estudos recentes têm demonstrado que conceitos da Psicologia Social normalmente utilizados na explicação de fenómenos intergrupais podem ser aplicados na compreensão da identidade de lugar. Neste sentido, a perspectiva da identidade social permite considerar o lugar como uma categoria social através da qual os indivíduos organizam a informação acerca dos residentes. O modo como as características de um bairro e dos seus residentes são percebidas tem implicações nas inferências e julgamentos que os outros fazem acerca dos residentes, traduzindo-se também no modo como os residentes dos bairros se relacionam. Assim como os grupos sociais, também os lugares, nomeadamente os bairros, variam num contínuo de entitatividade e num contínuo de prestígio. O presente estudo pretende explorar o papel do prestígio como mediador da relação entre a percepção de entitatividade e a identidade de lugar. O estudo teve lugar em quatro bairros da cidade de Torres Vedras que variam no nível de entitatividade e prestígio. A amostra abrangeu residentes dos quatro bairros, tendo-se obtido um total de 118 participantes. Os resultados apresentam uma identidade de lugar positiva em todos os bairros independentemente do nível de prestígio ou entitatividade. O prestígio parece ter um papel essencial na diferenciação intergrupar, onde os residentes dos bairros de elevado prestígio utilizam esta qualidade para se distinguirem em relação aos residentes dos bairros de baixo prestígio.

Palavras-chave: Identidade social, identidade de lugar, entitatividade, prestígio, diferenciação intergrupar

Abstract

Recent studies have been showing that concepts of Social Psychology ordinarily used in explaining intergroup phenomena can be applied in comprehending place identity. In these sense, the social identity perspective allows the consideration of place as a social category by which individuals organize the information about its residents. The way in which the features of a neighbourhood and its residents are perceived have implications in the inference process and judgements that others make about the residents, being expressed also in the way residents from different neighbourhoods connect. Besides social groups, also places, namely neighbourhoods differ in the entitativity continuum and in the prestige continuum. The present study intends to explore the role of prestige as a mediator of the perception of entitativity and place identity connection. The study took place in four neighbourhoods of the city of Torres Vedras that vary in entitativity and prestige. The sample included residents of the four neighbourhoods, attaining a total of 118 participants. The results show that in all neighbourhoods the place identity is positive apart from the level of prestige or entitativity. Prestige seems to have an essential role in intergroup differentiation, where the residents of the neighbourhoods with high prestige make use of this quality to separate themselves from the residents of low prestige neighbourhoods.

Keywords: Social identity, place identity, entitativity, prestige, intergroup differentiation

Agradecimentos

Ao professor José Manuel Palma Oliveira e à professora Fátima Bernardo, agradeço a oportunidade de poder trabalhar acerca deste tema e por todo o apoio dado ao longo deste trabalho. Muito obrigada pelas aprendizagens que proporcionaram e pelas sugestões importantes que tornaram este trabalho mais rigoroso e completo.

A todos os participantes deste estudo, muito obrigada pela vossa colaboração no preenchimento dos questionários e pelo tempo despendido.

À Irina, à Marisa e à Raquel por todo o apoio que me deram ao longo destes cinco anos, por terem partilhado comigo todos os passos deste percurso académico e pessoal. Muito obrigada por ouvirem as minhas inseguranças e dúvidas, e por cada vez que as coisas correram bem festejarem comigo. Muito obrigada às três, conseguimos!

A todos os colegas com quem pude partilhar as dúvidas e as inseguranças que fazem parte do desenvolvimento de um trabalho deste tipo. Muito obrigada pelas ajudas que me deram.

A toda a minha família e amigos que de uma forma ou de outra se envolveram neste trabalho. Muito obrigada a todos pela preocupação em saber como o trabalho ia avançando e pelo apoio que me deram. À avó Luísa e à tia Gabriela, pelas pessoas que conseguiram mobilizar para preencherem o questionário. À Emília pelos conselhos e pela ajuda com os dados. À tia Elsa, pelo interesse que demonstrou desde o início.

Aos meus irmãos, Maria e Tiago, pela paciência que tiveram, pelos conselhos, por acreditarem nas minhas capacidades e por terem estado sempre disponíveis para me ajudar no que eu precisasse. Muito obrigada por não me terem deixado desistir e por se envolverem neste projecto. Obrigada manos! À minha cunhada Raquel, pelos conselhos e disponibilidade para ajudar no que fosse preciso.

Aos meus pais, pelo apoio que sempre me deram, pelos conselhos, pelas pessoas que mobilizaram para a participação no estudo, por acreditarem que seria capaz e por se terem envolvido neste trabalho. Muito obrigada pela paciência extra que tiveram comigo!

Índice

1. Introdução	2
2. Enquadramento teórico	4
2.1. Categorização social e a formação de grupos.....	4
2.2. A perspectiva da identidade social	5
2.3. Identidade de lugar, vinculação ao lugar e a perspectiva da identidade social	11
2.4. Entitatividade.....	13
2.5. Prestígio.....	15
3. Método	17
3.1. Pré-teste	17
Participantes	17
Material	17
Questionário	17
Procedimento	18
3.2. Estudo de campo.....	19
Participantes	19
Material	19
Questionário	19
Procedimento	21
4. Resultados	22
4.1. Identidade social, identidade de lugar e vinculação ao lugar, ao nível de bairro	22
4.2. Identidade social e identidade de lugar, ao nível da cidade.....	24
4.3. Percepção de entitatividade e prestígio	25
4.4. Estratégias.....	29
4.4.1. Recategorização	29
4.4.2. Competição social	31
4.4.3. Diferenciação intergrupar.....	32
4.4.4. Mudança de bairro	33

4.5. Criatividade social – sistematização dos dados	35
4.6. Estereótipos	38
5. Discussão.....	45
Limitações do estudo e futuras investigações.....	48
6. Conclusão	49
7. Referências bibliográficas	50

Anexos

Índice de quadros

Quadro 1: Frequências das referências a características sociais e físicas, positivas e negativas pelo exogrupo.

Índice de figuras

Figura 1: Representação das estimativas de distância entre bairros.

Índice de gráficos

Gráfico 1: Percepção da entitatividade no endogrupo e pelo exogrupo.

Gráfico 2: Percepção do prestígio no endogrupo e pelo exogrupo.

Gráfico 3: Recategorização dos residentes no Alto de São João.

Gráfico 4: Recategorização dos residentes no Castelo.

Gráfico 5: Recategorização dos residentes no Centro Histórico.

Gráfico 6: Percentagens de respostas dos residentes do Alto de São João em relação à escolha de outro bairro.

Gráfico 7: Percentagens de respostas dos residentes do Bairro Arenes em relação à escolha de outro bairro.

Gráfico 8: Percentagens de respostas dos residentes do Castelo em relação à escolha de outro bairro.

Gráfico 9: Percentagens de respostas dos residentes do Centro Histórico em relação à escolha de outro bairro.

Índice de tabelas

Tabela 1: Média e desvio-padrão para as dimensões de entitatividade e prestígio em cada bairro do pré-teste.

Tabela 2: Médias e desvios-padrão das variáveis de identidade social, identidade de lugar e vinculação ao lugar ao nível de bairro, por bairro.

Tabela 3: Médias das ordens de cada variável nos quatro bairros.

Tabela 4: Médias e desvios-padrão das variáveis de identidade social e identidade de lugar ao nível da cidade, por bairro.

Tabela 5: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Alto de São João em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

Tabela 6: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Bairro Arenes em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

Tabela 7: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Castelo em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

Tabela 8: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Centro Histórico em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

Tabela 9: Médias e desvios-padrão das distâncias percebidas entre bairros e entre bairros e o centro da cidade.

Tabela 10: Médias e desvios-padrão da diferenciação intergrupar.

Índice de anexos

Anexo A: Questionário de pré-teste

Anexo B: Consentimento informado e exemplo de questionário em papel

Anexo C: Outputs de consistência interna

Anexo D: Exemplo de questionário em versão online

Anexo E: Outputs de testes não paramétricos

Anexo F: Tabelas de análise de conteúdo

1. Introdução

Este trabalho surge na sequência de outros estudos que se têm centrado na discussão do conceito de identidade de lugar como comportando mecanismos semelhantes aos do conceito de identidade social (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012; 2013). Neste âmbito tem sido essencial perceber a importância do lugar de residência através de duas perspectivas (Bernardo, 2011): do ponto de vista dos residentes, em que o lugar serve de ponto de partida para a auto-categorização e identificação, tendo impacto na forma como os indivíduos se vêem a si próprios e aos outros; e do ponto de vista do observador, em que o lugar pode ser visto como um grupo e se torna uma fonte central de recolha de informação que servirá para formar impressões acerca dos seus residentes. É também nesta linha de investigação que assenta o presente estudo. A perspectiva da identidade social (Tajfel & Turner, 1979; Turner, 1985) tem sido amplamente aplicada à explicação dos comportamentos intergrupais, e ocupa na linha de investigação do presente estudo um papel central, sendo aplicada à explicação da percepção intergrupar com base no bairro de residência. Como indicam Bonaiuto & Bonnes (2000) a perspectiva da identidade social é importante para compreender as avaliações que os indivíduos fazem acerca do ambiente, que parecem estar relacionadas com dimensões sociais.

Os indivíduos no seu dia-a-dia deparam-se com várias formas de expressar a sua pertença a grupos. Uma dessas formas pode ser feita sem ter de sair do bairro onde residem. Isto é, o processo de categorização dos indivíduos, tendo em conta a enorme variedade de categorias existentes no mundo social, passa também pela referência ao lugar de residência (Bernardo, 2011). O facto de os indivíduos se referirem ao lugar onde vivem para se definir demonstra a influência que este aspecto tem na identidade, servindo como indicador da relação que estes têm com os outros residentes (Abrams, 2006).

Ambos os autores realçam que é essencial que os residentes percepcionem semelhanças entre eles e os outros residentes, de modo a se considerarem (e a serem considerados) como uma entidade. Existem várias razões para os indivíduos se incluírem num grupo, nomeadamente, num bairro, sendo que se pode indicar como um dos principais motivos a necessidade de sentimento de pertença (Abrams, 2006). Tal como na pertença a outras categorias sociais, a pertença a um bairro é marcada pela percepção de semelhanças entre membros e ao mesmo tempo diferenciação em relação aos residentes de outros bairros. Assim, o modo como os indivíduos se percebem a si e aos outros tem um carácter

determinante no modo como se relacionam com os residentes do seu bairro e de outros bairros (Bernardo, 2011).

Existem alguns aspectos intrínsecos à percepção dos bairros e dos seus residentes como sendo mais ou menos apelativos à integração dos indivíduos nos mesmos. Campbell (1958) realça a importância da percepção do grupo como uma entidade coerente, denominando-a de entitatividade, como um aspecto importante na percepção de grupos. De um modo geral, esta qualidade é relevante para os membros de um grupo, no sentido que permite que os limites do grupo estejam bem delimitados, favorecendo a distintividade do grupo (Abrams, 2006). Outro aspecto a realçar é o prestígio que o grupo possui, sendo um factor importante para a derivação de identidade social positiva (Tajfel & Turner, 1979). Deste modo, um bairro como unidade geográfica detém características físicas, e também sociais, que permitem facilitar a delimitação do espaço, envolvendo diferenças na identidade de lugar dos seus residentes e no modo como se desenvolvem as relações entre os residentes dos bairros (Bernardo, 2011).

Neste sentido torna-se essencial compreender em que medida as categorizações socio-espaciais, como apontado por Bernardo (2011), são utilizadas pelos indivíduos para se definirem como membros de determinado bairro, tentando compreender também o impacto no modo como estes se relacionam com os residentes de outros bairros da cidade. A autora salienta ainda a importância que o *design* e planeamento urbano têm na percepção dos grupos, comportando implicações no modo como os indivíduos compreendem as características dos residentes dos bairros.

Pretende-se que o presente estudo elucide os aspectos relacionados com a associação entre identidade de lugar e identidade social, assim como sirva para explorar a questão do prestígio e a percepção de entitatividade. Neste sentido, espera-se que esta investigação consiga demonstrar de um modo mais definido qual o papel do prestígio enquanto mediador da relação entre a identidade de lugar e a percepção de entitatividade. Para tal, foi delineado um estudo de campo que teve lugar em quatro bairros da cidade de Torres Vedras.

2. Enquadramento teórico

2.1. Categorização social e a formação de grupos

No contexto das relações entre grupos, a categorização social desempenha um papel relevante pelo seu carácter organizador da compreensão acerca do mundo que nos rodeia (Smith & Mackie, 2000) tendo impacto em várias áreas da nossa vida. Neste sentido, a categorização social parece estar também relacionada com o modo como decorrem as relações sociais (Castano, et al., 2002). O facto deste processo se basear na distribuição de indivíduos por grupos com base nas suas características semelhantes (género, etnia, língua) permite uma enorme simplificação da informação social (Smith & Mackie, 2000). A categorização social oferece de facto vantagens no modo como organizamos o mundo social, permitindo que sejam realizadas inferências com base na informação que é primeiramente recolhida acerca dos indivíduos, ao mesmo tempo que possibilita descartar informação irrelevante (Bruner, 1957, citado por Smith & Mackie, 2000). Contudo, este processo apresenta alguns aspectos que são de salientar, como a percepção de elevada semelhança entre membros de um grupo (Allport, 1954b; Brigham, 1972; Wilder, 1981, citados por Smith & Mackie, 2000), conhecido como o efeito de homogeneidade do exogrupo. Um outro aspecto a referir prende-se com acentuação das diferenças entre grupos, uma vez que durante a categorização é dada maior atenção às características diferenciadoras dos grupos do que às semelhanças (Krueger & Rothbart, 1990, citados por Smith & Mackie, 2000).

Neste sentido, é a partir desta separação de indivíduos em grupos que emerge a importância dada às características do grupo de pertença (endogrupo), que se distinguem das características de outros grupos (exogrupo), isto é, um grupo só é percebido como grupo se tiver outros grupos com que se comparar (Tajfel, 1978). Assim, a percepção em relação à pertença ao endogrupo é inseparável da percepção de diferenças face ao exogrupo, estando emergentes no processo de categorização social.

De acordo com Turner (1985) a conceptualização psicológica de grupo social demonstra algum acordo em relação aos conceitos de identidade, interdependência e estrutura. O primeiro centra-se na ideia de que os indivíduos que pertencem a um grupo têm eles próprios presente uma “consciência colectiva” (Turner, 1985). O segundo aponta para que os membros do grupo sejam interdependentes, que de acordo com Cartwright & Zander (1968) citados por Turner (1985), este parece ser um factor comum a muitas definições de grupo. Por

último, a estrutura social refere-se ao desenvolvimento de um sistema social do grupo, onde são partilhadas normas e valores importantes para o grupo (Turner, 1985).

No estudo levado a cabo por Tajfel, Billig, Bundy & Flament (1971) em que existiam dois grupos formados, sem um propósito específico, mas, suficientemente distintos, os sujeitos tenderam a favorecer o endogrupo. Este estudo ilustra o favoritismo do endogrupo, em que os indivíduos atribuem uma recompensa mais elevada ao seu grupo, mesmo que não exista identificação com os membros do grupo ou história comum, ou seja, os indivíduos dirigem o seu comportamento ao favorecimento do grupo (Tajfel, et al., 1971). O facto de pertencerem a uma mesma categoria social parece ser condição necessária para que exista discriminação do exogrupo e um aumento da satisfação com o endogrupo, levando Turner (1985) a concluir que a categorização social parece ser um efeito da formação de grupos psicológicos. Do mesmo modo, Turner & Reynolds (2010) afirmam que os indivíduos se tornam um grupo a partir do momento que se definem como pertencendo a uma categoria social partilhada.

2.2. A perspectiva da identidade social

Na perspectiva da identidade social é central a ideia de que o auto-conceito dos indivíduos é resultado dos grupos sociais e categorias a que pertencem (Hogg & Reid, 2006). Surge em resposta à visão individualista da mente humana, que define o indivíduo como sendo o único na construção da realidade psicológica (Allport, 1924, citado por Turner, 1985; Turner & Reynolds, 2010). Neste sentido, esta perspectiva assenta na visão interaccionista, assumindo a existência de interdependência social e psicológica entre os indivíduos e o grupo, considerando que o grupo é mais do que um conjunto de indivíduos e estes são permeáveis a mudanças nos contextos colectivos, o que por sua vez altera a própria individualidade (Turner, 1985; Turner & Reynolds, 2010).

A perspectiva da identidade social concentra duas teorias principais: a Teoria da Identidade Social (TIS), e a Teoria da Auto-categorização (TAC). A TIS é essencialmente uma teoria do comportamento entre grupos, incidindo na explicação de fenómenos sociais como o preconceito ou a discriminação (Hogg & Reid, 2006). É também relevante nesta teoria a competição entre grupos, na procura de estatuto e prestígio, através da tentativa de alcançar ou manter uma identidade social positiva. Estes aspectos serão melhor caracterizados posteriormente nesta secção. Por sua vez, a TAC refere-se a uma extensão da TIS, focando sobretudo os aspectos da formação dos grupos (Turner & Reynolds, 2010), através do estudo

dos processos cognitivo-sociais, como é exemplo a categorização social que é responsável pelo modo como os indivíduos se identificam com os grupos, como os constroem e se comportam em função dos mesmos (Hogg & Reid, 2006).

De acordo com a perspectiva da identidade social, um grupo é “um conjunto de indivíduos que se percebem como sendo membros de uma mesma categoria social, partilham envolvimento emocional nesta definição conjunta deles próprios e alcançam algum consenso social acerca da avaliação do seu grupo e da sua pertença a este” (Tajfel & Turner, 1979). É a partir do grupo que o indivíduo deriva grande parte do seu auto-conceito, isto é, através da pertença a determinadas categorias sociais (Tajfel & Turner, 1979) associando valor emocional a essa pertença (Tajfel, 1978). A categorização que o indivíduo faz de si em termos de categorias sociais é baseada na percepção de semelhança partilhada em relação aos outros membros do grupo (Turner, Oakes, Haslam & McGarty, 1994). Neste sentido, é possível concluir que a pertença a grupos determina em grande medida o modo como os indivíduos se percebem. Inerente à TIS está o contínuo interpessoal-intergrupo, em que a identidade varia neste contínuo, indo do extremo da identidade pessoal para o extremo da identidade social. Se as características pessoais estão mais salientes, o indivíduo reporta-se mais à sua identidade pessoal, em oposição ao caso em que a acessibilidade de características do grupo faz transparecer a sua identidade social (Moghaddam, 2008).

Segundo Tajfel & Turner (1979), pode-se assumir que a identidade social comporta alguns aspectos relevantes que permitem compreender o comportamento intergrupar. Os indivíduos procuram alcançar ou manter uma identidade social positiva de modo a conservar uma auto-estima positiva. A pertença a grupos tem inerente a avaliação da valência do grupo, e assim, é a partir desta avaliação que o indivíduo considera a sua identidade social como positiva ou negativa. Esta avaliação relativa ao endogrupo é resultado da comparação social que é levada a cabo pelo indivíduo tendo em conta exogrupos relevantes para a comparação. É ainda relevante o facto de ser necessário existir uma distintividade positiva do endogrupo no sentido de levar à identidade social positiva (Turner, 1975, citado por Turner & Reynolds, 2010). Deste modo, será alcançado um elevado prestígio quando existe maior discrepância na avaliação do endogrupo com o exogrupo (a favor do endogrupo) sendo que se atinge um baixo prestígio quando a diferença entre endogrupo e exogrupo é menor. Estas considerações levaram Tajfel & Turner (1979) a apontar a hipótese de os indivíduos quererem deixar de fazer parte do grupo se este não lhes oferecer elementos necessários para a manutenção da sua identidade social positiva. Deste modo é evidente que a pertença a grupos com identidade social negativa acarreta consequências para a auto-estima dos indivíduos, sendo utilizadas

estratégias que permitem bloquear de algum modo o impacto dessa pertença no indivíduo (Smith & Mackie, 2000). Neste âmbito, e retomando o contínuo interpessoal-intergrupo, Tajfel & Turner (1979) referem-se também a este através de um outro contínuo: o contínuo mobilidade social-mudança social. A possibilidade de um indivíduo deixar o endogrupo para procurar uma identidade positiva através da pertença a um outro grupo é denominado de mobilidade social. Este aspecto está dependente de características relacionadas com a sociedade uma vez que a facilidade com que o indivíduo pode abandonar o grupo prende-se com a flexibilidade e permeabilidade da sociedade (Tajfel & Turner, 1979) assim como a permeabilidade dos limites do próprio grupo (Smith & Mackie, 2000). Aqui os indivíduos agem de acordo com os seus interesses pessoais (Tajfel & Turner, 1979). No outro extremo encontra-se a mudança social, que se refere à percepção de maior dificuldade em abandonar o grupo, pelo que se recorre à mudança da sociedade, sendo que os indivíduos actuam em termos de grupo para atingir esta mudança (Tajfel & Turner, 1979).

Dado que a identidade social pode ser negativa, e tendo em conta o contínuo descrito, a mobilidade social engloba duas estratégias que permitem que o indivíduo tente alcançar identidade social positiva, que se caracterizam genericamente pela tentativa de afastamento do indivíduo em relação ao grupo (Smith & Mackie, 2000). Estes processos têm como objectivo o distanciamento do indivíduo em relação a grupos sociais de baixo prestígio (Tajfel & Turner, 1979). Um modo de o fazer é através da desidentificação, um processo de distanciamento psicológico (Tajfel & Turner, 1979), que pode tomar a forma de evitamento das ligações em relação ao grupo (Snyder, Lassegard & Ford, 1986, citados por Smith & Mackie, 2000). Um outro exemplo desta estratégia de desidentificação é criticando o grupo e desvalorizando o desempenho de um membro do endogrupo numa dada situação (Smith & Mackie, 2000). Existe ainda uma terceira forma associada à mobilidade social que se refere ao facto de o indivíduo considerar-se como uma excepção ao que é tipicamente esperado de um membro de determinado grupo (Smith & Mackie, 2000). A mobilidade social fornece ainda a possibilidade de distanciamento do grupo em termos físicos, através do processo de dissociação (Smith & Mackie, 2000).

Como referido anteriormente, além da mobilidade social existe ainda a mudança social, que tal como a primeira se traduz também em algumas estratégias, mas neste caso estas estratégias referem-se a indivíduos que detêm uma forte identidade social com o endogrupo, embora a pertença a este seja vista como desfavorável (Smith & Mackie, 2000). Uma destas estratégias é a criatividade social, em que os indivíduos realçam aspectos positivos do grupo, isto é, em que é que o grupo é superior quando comparado com outros

grupos (Smith & Mackie, 2000), sendo uma das formas através da comparação numa dimensão com exogrupos que não sejam de alto prestígio (Tajfel & Turner, 1979). Segundo estes autores, esta estratégia passa ainda pela alteração da situação de comparação, como por exemplo, a comparação ser referente a uma dimensão nova ou utilizando um outro grupo como referência. A competição social é uma outra estratégia que está disponível e que remete para a tentativa dos membros do endogrupo de o tornar melhor e com mais recursos (Tajfel & Turner, 1979; Smith & Mackie, 2000). Uma outra forma de expressar a mudança social é pela recategorização social, em que se atribui um novo rótulo ao endogrupo, sem que isso traduza desconsideração pela pertença ao endogrupo (Smith & Mackie, 2000).

Sintetizando, a TIS tenta compreender o modo como os grupos se comportam em relação aos outros grupos, enfatizando que os indivíduos vêm na pertença aos grupos uma forma de manter ou atingir uma identidade social positiva (Turner & Reynolds, 2010).

Tal como referido anteriormente, a perspectiva da identidade social é composta por duas teorias, a TIS, que até aqui tem vindo a ser explorada, e a TAC. Esta teoria tem como ponto de partida a noção de que “os processos de grupo emergem de uma mudança para definir o eu como uma categoria social, em termos de identidade social, para um eu como pessoa individual, em termos de identidade pessoal” (Turner & Reynolds, 2010). Neste sentido, a identidade social não é exclusiva do nível individual ou do nível colectivo, podendo estar activa em simultâneo em ambos os níveis (Postmes & Branscombe, 2010). A TAC incide sobre a estrutura e funcionamento do auto-conhecimento em contexto social, tendo como enquadramento a categorização social e a identidade social (Turner, 1985). O autor definiu a teoria num conjunto de concepções que serão seguidamente sistematizadas. Como ponto central da teoria está o auto-conceito, que é uma componente cognitiva do sistema psicológico de qualquer indivíduo, que tem à sua disposição variadíssimos auto-conceitos que dependem do contexto (Turner, 1985). Isto é, o auto-conceito torna-se saliente resultando da interação do indivíduo com o contexto (Bruner, 1957; Oakes, 1983, citados por Turner, 1985). Assim, um auto-conceito toma a forma de uma categoria e como tal caracteriza-se pela percepção de semelhanças numa mesma classe e percepção de diferenças entre classes (Bruner, 1957; Campbell, 1958; Rosch, 1978; Tajfel, 1969; 1972, citados por Turner, 1985). Deste modo, as auto-categorizações são classificadas num sistema hierárquico de níveis de abstracção e que por sua vez se relacionam com o grau de inclusão das classes (Rosch, 1978, citado por Turner, 1985). Existem assim três níveis de auto-categorização, sendo o superordinado o mais elevado, correspondendo à identidade a nível da espécie humana; é seguido pelo nível intermédio, onde se encontram as categorizações sociais do endogrupo e

exogrupo, traduzindo-se na pertença a grupos sociais; por último, o nível subordinado refere-se às auto-categorizações, onde se faz a comparação do indivíduo com os outros membros do endogrupo, sendo este o nível pessoal. É através da comparação de indivíduos que as auto-categorizações se tornam salientes, respeitando o princípio do meta-contraste (Turner, 1985). Este princípio tem em conta o facto de os indivíduos serem categorizados como um grupo no nível de abstracção intermédio em que existe a percepção de maior semelhança entre os membros do grupo, do que quando estes são comparados com o exogrupo (Turner & Reynolds, 2010). A saliência de uma auto-categorização conduz ao acentuar da percepção de semelhanças relativamente ao endogrupo, e consequentemente, diferenças do exogrupo. É ainda de referir que as auto-categorias são estruturas flexíveis que variam com o contexto de modo a representar a variação com que ocorrem as relações entre indivíduos (Turner, et al., 1994; Turner & Reynolds, 2010). Em resumo, a TAC considera a pertença ao grupo como sendo um processo cognitivo-social com função adaptativa (Turner, 1985).

Turner & Reynolds (2010) referem que a saliência da identidade social permite que o processo de formação de grupos seja considerado adaptativo uma vez que torna o indivíduo capaz de mudar o seu comportamento conforme as alterações no contexto. Quanto aos aspectos relacionados com a saliência da identidade social, Smith & Mackie (2000) sistematizam algumas formas que potenciam ou tornam mais evidentes as categorias sociais em determinados contextos. Um desses aspectos refere-se aos rótulos que os grupos tomam e que relembram aos indivíduos a sua identidade social, por exemplo, quando um aluno chama o professor. Uma outra forma directa de tornar a identidade social acessível passa pela simples presença de outros membros do endogrupo (Doise & Sinclair, 1973; Wilder & Shapiro, 1991; citados por Smith & Mackie, 2000), reforçando a percepção de semelhanças. Também a presença de membros do exogrupo reforçam a identidade social do endogrupo, sendo um exemplo ilustrativo desta situação o recurso a diferentes pronúncias ou sotaques (Bourhis, Giles, Leyens & Tajfel, 1978, citados por Smith & Mackie, 2000). Vários estudos têm demonstrado que os indivíduos preferem utilizar a pertença a grupos minoritários para se descrever, indo ao encontro do que é postulado pela Teoria da Distintividade Óptima (seguidamente exposta) em relação à necessidade de pertencer a um grupo que permita ao indivíduo distinguir-se dos outros. Uma outra situação que permite tornar saliente a identidade social é através da existência de conflitos ou rivalidades entre grupos (Doise & Weinberger, 1973; Ryen & Kahn, 1975, citados por Smith & Mackie, 2000). A cultura é também uma variável importante na pertença a um grupo, no sentido em que fornece diferentes modos de vivenciar essa pertença, tendo impacto no modo como os indivíduos se

vêm a si próprios. Neste sentido, viver numa cultura ocidental ou oriental levará os indivíduos a se descreverem mais como indivíduos ou mais como membros de um grupo, respectivamente (Markus & Kitayama, 1991, citados por Smith & Mackie, 2000). Por último, existe ainda a influência da personalidade na importância dada à pertença ao grupo, em que a pertença a um grupo que é demasiado relevante para o indivíduo estará mais vezes acessível.

Os aspectos de distintividade do grupo podem ser vistos em articulação com a Teoria de Distintividade Óptima (TDO), que surgiu posteriormente à TIS e que pretende incluir aspectos motivacionais relacionados com os antecedentes da identidade social, que não são contemplados pela perspectiva da identidade social (Leonardelli, Pickett & Brewer, 2010). De acordo com Moghaddam (2008), a TDO realça as estratégias cognitivas que são utilizadas no equilíbrio da pertença ou não a um grupo. Esta teoria assenta no pressuposto de que para um grupo ser eficaz não pode ter muitos nem poucos elementos, devendo ter um tamanho óptimo (Brewer, 2007). São identificadas duas necessidades que caracterizam a relação entre o auto-conceito e a pertença a grupos sociais: assimilação e inclusão, e a diferenciação (Brewer, 2007; Leonardelli, et al., 2010). A necessidade de assimilação e inclusão refere-se ao querer fazer parte de um grupo, e a diferenciação refere-se à necessidade de o indivíduo se distinguir dos outros (Leonardelli, et al., 2010). De acordo com estes autores, assim que a pertença a um grupo se torna inclusiva, esta necessidade encontra-se satisfeita com o reverso de activar a necessidade de diferenciação. Do mesmo modo, quando a diferenciação é ligeira emerge a necessidade de inclusão (Leonardelli, et al., 2010). Esta oposição entre as necessidades demonstra que o modo de satisfazer ambas em simultâneo é pela pertença a grupos distintos (Leonardelli, et al., 2010). Os mesmos autores indicam que o postulado fundamental desta teoria assenta na independência das duas necessidades e que tal oposição motiva a identificação com o grupo. A activação de diferentes identidades sociais em função da variação do contexto permitem atingir e equilibrar as necessidades de inclusão e diferenciação (Leonardelli, et al., 2010). Deste modo, as “identidades óptimas são aquelas que satisfazem a necessidade de inclusão dentro do endogrupo e simultaneamente servem a necessidade de diferenciação através das distinções entre endogrupo e exogrupo” (Leonardelli, et al., 2010). É com base nestas identidades sociais óptimas que os indivíduos se irão descrever, sendo que exibirão preferência por grupos minoritários, não no sentido estigmatizado mas sim no que diz respeito ao tamanho do grupo (Leonardelli & Brewer, 2001; Leonardelli, et al., 2010). Os grupos minoritários permitem a satisfação das necessidades de inclusão e diferenciação, uma vez que agregam o facto de pertença ao grupo (inclusão) e a saliência em relação aos grupos majoritários (diferenciação) (Leonardelli, et al., 2010).

Muitos estudos têm demonstrado que o efeito de favoritismo do endogrupo é manifestado num grau superior pelos grupos minoritários, sendo constatado que este efeito ocorre como forma de recompensar a pertença ao grupo por este ser percebido como mais fraco do que as maiorias (Leonardelli, et al., 2010). Contudo a TDO tenta ir além e procura encontrar uma explicação para o efeito de favoritismo do endogrupo nas minorias, revelando que é uma forma de os membros demonstrarem a manutenção da pertença ao grupo, enquanto nas maiorias este efeito é motivado pela tentativa de alcançar distintividade (Leonardelli, et al., 2010). Se a homogeneidade do endogrupo e do exogrupo for mais elevada, o contraste entre ambos é mais dilatado, reforçando a inclusão no endogrupo (Brewer, 1993a, citado por Leonardelli, et al., 2010).

2.3. Identidade de lugar, vinculação ao lugar e a perspectiva da identidade social

As relações entre os grupos é muitas vezes observada tendo em conta o contexto em que se inserem. Um dos contextos que serve de cenário nas relações entre grupos é o lugar, conceito que tem um amplo destaque na Psicologia do Ambiente. Como refere Bernardo, (2011), podem ser identificadas duas perspectivas na concepção de lugar, uma que se centra primordialmente no modo como as pessoas organizam a informação acerca do lugar, tendo um carácter mais cognitivo, e a segunda foca o lugar do ponto de vista da sua importância para o desenvolvimento e manutenção da identidade, que comporta um carácter mais social. É sobre este segundo ponto que se desenrola o conceito de identidade de lugar, que é definida por Proshansky, Fabian & Kaminoff (1983), citados por Bernardo (2011), como uma parte da identidade individual que representa o modo como o indivíduo compreende o lugar onde vive. Esta definição faz parte de uma visão individualista da identidade na qual muitos autores não se revêem por ignorar os aspectos sociais relacionados com a identidade (Bernardo, 2011). É neste sentido que surgem autores que abordam a questão da identidade de lugar à luz da perspectiva da identidade social, referindo que “a identidade de lugar pode ser compreendida como um processo de categorização definido pelo espaço” (Bernardo, 2011). Sob esta perspectiva, do mesmo modo que as pessoas se referem à pertença a grupos sociais com os quais percebem a partilha de características, também os lugares são utilizados na auto-definição (Bernardo, 2011). Neste sentido, os indivíduos derivam características dos lugares e dos seus residentes, atribuindo-as também a si podendo por isso considerar-se o lugar como uma categoria social, pois obedece aos mesmos critérios de qualquer outra categoria social (Bernardo, 2011). Twigger-Ross, et al., (2003) assinalam que os indivíduos ingressam em

grupos sociais para poder atingir uma identidade social positiva, tal como Tajfel & Turner (1979) enfatizam, e tal pode ser inferido em relação aos lugares, uma vez que os indivíduos podem mudar o lugar onde residem, por exemplo, para manter ou alcançar identidade social positiva. Desta forma, a identidade de lugar pode ser definida como uma parte de identidade social em que o auto-conceito está relacionado com a pertença a grupos geográficos (Bernardo, 2011).

Associada à identidade de lugar está também um outro conceito, a vinculação ao lugar, que se refere ao sentimento de afecto por um lugar, onde o indivíduo sobrepõe os aspectos positivos do lugar aos aspectos negativos (Giuliani, 2003). Existem várias investigações acerca do vínculo que os indivíduos exibem quanto ao lugar, sendo estudados vários níveis, por exemplo, Garcia-Marques & Palma-Oliveira (1986), citados por Bernardo (2011) centraram-se no nível regional e nacional, enquanto Hidalgo & Hernández (2001) focam o vínculo à casa, ao bairro e à cidade. O grau em que nos sentimos ligados ao lugar é variável consoante o nível a que nos referimos (por exemplo, uma divisão da casa, a casa ou o bairro) (Giuliani, 2003).

Tendo em conta a diversidade de lugares que um indivíduo tem disponíveis para se descrever, aqui concentremo-nos apenas no nível de bairro, que será o mais relevante para o estudo posteriormente descrito. De acordo com Bernardo (2011), a definição de bairro é algo ambígua, sendo que sobressaem alguns aspectos em comum em várias conceptualizações. Um desses aspectos diz respeito à percepção de homogeneidade entre vários atributos espaciais, seguido de um outro aspecto referente à existência de limites que permitem diferenciar o que faz ou não parte do bairro, e finalmente, deverá existir ligação entre as características físicas e sociais (Bernardo, 2011). Deste modo, é compreensível que o bairro de residência pode ser utilizado como fonte de informação acerca dos residentes, sendo uma forma de categorização social (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012). Em estudos levados a cabo por estes autores, concluiu-se que quando os participantes eram informados acerca de onde um indivíduo vivia, as características deste eram derivadas com base no pressuposto de que partilharia as mesmas características dos outros residentes. Isto é, o lugar tem implicações no modo como percebemos os seus residentes e no modo como interagimos com estes.

O lugar pode ser definido através de propriedades estáticas, mais relacionadas com a arquitectura dos edifícios, características sócio-demográficas dos residentes, ou pelas propriedades dinâmicas, que incluem a interacção entre os residentes, o envolvimento e a participação na comunidade (Brewer, Hong & Li, 2004, citados por Bernardo, 2011). No entanto, a activação destas propriedades está dependente do nível da ecologia do lugar, isto é,

ao nível da identidade nacional, esta poderá ser mais definida por propriedades estáticas enquanto ao nível de bairro ambos os tipos de propriedades estão emergentes (Bernardo & Palma-Oliveira, 2013).

2.4. Entitatividade

De modo a que um grupo possa ser identificado como tal, tem de ser percebido como uma entidade. Desde a sua conceptualização por Campbell (1958), o conceito de entitatividade tem ganho um interesse renovado na investigação da percepção de grupos (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012). Desde então tem sido aplicado a vários fenómenos, tal como Sacchi, Castano & Brauer (2009) citam estudos de vários autores: desde a motivação do observador na percepção de grupos como entidades (Brewer & Harasty, 1996), ao impacto da entitatividade na formação de grupos (Hamilton & Sherman, 1996), aos estereótipos (Crawford, Sherman & Hamilton, 2002) e à responsabilidade colectiva (Castano, 2004b; Lickel, Schmader & Hamilton, 2003). Este conceito é definido por Campbell (1958), citado por Sacchi, et al., (2009), como o facto de o grupo poder ser entendido como uma entidade, ou seja, o modo pelo qual um conjunto de pessoas é percebido como estando ligadas umas às outras numa unidade coerente (Lickel, et al., 2000). Em conjunto com a definição original de Campbell acerca da entitatividade, o autor inclui também alguns factores que caracterizam o conceito, como a proximidade, semelhança, objectivo comum e saliência do grupo (Sacchi, et al., 2009). No entanto, alguns estudos demonstram que a relação entre semelhança e entitatividade não é tão linear como alguns autores defendem (Bernardo, 2011).

De acordo com Sacchi, et al., (2009), a entitatividade é a dimensão que permite distinguir um conjunto de pessoas de um grupo real, sendo que varia num contínuo (Campbell, 1958; Castano, 2004b; Hamilton, Sherman & Lickel, 1998, citados por Sacchi, et al., 2009) onde os grupos variam em como são percebidos pelos outros em relação a esta qualidade (Campbell, 1958, citado por Hamilton, Sherman & Castelli, 2002). Neste sentido, os estudos de Lickel et al., (2000) apresentam o conceito de entitatividade relativamente a vários tipos de grupos. Os autores encontraram cinco tipos de grupos (Hamilton, et al., 2002): os grupos íntimos, como a família, que têm um número reduzido de elementos, mas altos níveis de interacção, sendo que os membros consideram a pertença a estes grupos como central, partilhando um largo histórico, em que abandonar o grupo não é fácil; os grupos orientados para a tarefa, como por exemplo os colegas de trabalho, que se referem a grupos relativamente pequenos, com elevada interacção entre os membros, caracterizados pela

partilha de objectivos e resultados comuns, mas em que a pertença é considerada menos importante quando comparado com os grupos íntimos, e deixar de a eles pertencer é relativamente fácil; existem ainda as categorias sociais, como ser mulher ou ser negro, e são grupos de larga dimensão, com muito histórico e limites relativamente impermeáveis, e contrastam também com os anteriores no facto de existir baixa interacção entre os seus membros; as associações dispersas, como estudantes de uma mesma universidade, dizem respeito a grupos grandes com baixa interacção entre os membros, de histórico reduzido e cuja pertença não é central para os membros, sendo relativamente fácil abandoná-lo; por último, os grupos transitórios, por exemplo pessoas numa paragem de autocarro, apresentam baixos níveis de interacção entre os membros, curto histórico e baixa importância para os seus membros, no entanto, destacam-se pela facilidade com que podem abandonar o grupo. Deste modo, Lickel et al., (2002) concluíram que os grupos íntimos são os que obtêm avaliações de elevada entitatividade, seguidos pelos grupos orientados para a tarefa, categorias sociais e associações dispersas. Apesar de as categorias sociais não serem observadas como as mais entitativas, é reconhecido que os indivíduos têm informação muito bem estruturada acerca destas, através dos estereótipos (Hamilton, Sherman & Rodgers, 2004, citados por Bernardo, 2011).

A entitatividade tem implicações marcadas na percepção dos indivíduos acerca dos grupos. Vários autores demonstram que existem diferenças na forma como a formação de impressões e o processamento de informação em grupos com elevada entitatividade quando comparados com grupos de baixa entitatividade (Crump, Hamilton, Sherman, Lickel & Thakkar, 2009). Do mesmo modo, Bernardo & Palma-Oliveira (2012) indicam que no que se refere aos grupos de elevada entitatividade existe uma tendência de ver as características dos membros destes grupos como permutáveis, sendo facilitada a transferência de traços entre membros, quando comparados com grupos de baixa entitatividade. Isto é, quanto maior a percepção de que o grupo é homogéneo e coerente, maior é a probabilidade de recorrer a estereótipos na avaliação de indivíduos (Spencer-Rodgers, Hamilton & Sherman, 2007).

Lickel, et al., (2000) realçam ainda que a percepção de interacção entre os membros de um grupo, percepção de objectivos e resultados comuns, semelhança entre membros e a importância da pertença ao grupo para o indivíduo são factores que estão fortemente inter-relacionados e correlacionados com a percepção de entitatividade.

Crump, et al., (2010), demonstram que o endogrupo é percebido como mais entitativo enquanto o exogrupo é percebido como mais semelhante. O facto de os membros do endogrupo considerarem o grupo como tendo elevada entitatividade deve-se ao desejo de

manter o alto grau de entitatividade por ser uma qualidade valorizada pelo endogrupo, reforçando assim a sua identificação com o grupo (Yzerbyt, Castano, Leyens & Paladino, 2000). Esta pode também ser considerada uma manifestação do enviesamento do endogrupo, em que existe a tendência de avaliar o endogrupo mais favoravelmente (Brewer, 1979, citado por Lickel, et al., 2000). No caso da semelhança percebida entre membros do exogrupo, mais do que do endogrupo, este efeito está vastamente presente na literatura denominando-se efeito de homogeneidade do exogrupo (Crump, et al., 2009). De acordo com Brewer & Harasty (in press), citado por Hamilton & Sherman (1996), este efeito facilita a representação dos membros do exogrupo como mais prototípicos.

O conceito de entitatividade tem sido, como referido, aplicado à percepção de grupos. No entanto, existem autores que têm estendido a aplicação deste conceito também aos lugares, tendo como referência que estes podem também ser considerados categorias sociais sob as quais os indivíduos fazem julgamentos (Bernardo, 2011). Deste modo, a autora corroborou a hipótese de que existem características nos lugares que estão fortemente correlacionadas com a percepção de entitatividade. Verificou-se que num pólo do contínuo, o de alta entitatividade, os participantes identificaram alguns bairros da cidade de Lisboa como recentes, com edifícios mais altos e ruas mais largas, enquanto os bairros de baixa entitatividade concentram características como a tradicionalidade, pouco funcionais, desorganizados, pouco planeados, pequenos, pobres e únicos (Bernardo, 2011). Estes resultados espelham a possibilidade de aplicação dos princípios da entitatividade definidos originalmente por Campbell (1958), como a proximidade, semelhança e objectivo comum. Esta extensão do conceito de entitatividade aos lugares acrescenta ainda dados importantes relativamente à formação de impressões acerca dos seus residentes, uma vez que com base nas características físicas de um lugar os indivíduos demonstram ser capazes de realizar inferências consistentes entre as características físicas e sociais do lugar (Bernardo, 2011; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

2.5. Prestígio

O prestígio é uma qualidade importante que as pessoas procuram num grupo social para se aproximarem de uma identidade social positiva. De acordo com Brewer, et al., (1993) os indivíduos tendem a preferir grupos que sejam avaliados positivamente ou que ocupem um elevado estatuto social. Tendo em conta o que tem vindo a ser descrito em relação à analogia quanto aos grupos sociais e aos lugares como partilhando os mesmos processos, também os

lugares são alvo de diferenciação quanto ao prestígio. De um modo geral, os indivíduos valorizam o facto de pertencer a um bairro distintivo, prestigiado ou desejado (Abrams, 2006).

Vários estudos indicam que a disposição espacial dos bairros nas cidades está de acordo com características sociais e económicas (Popenoe, 1970, citado por Ginsberg, 1985), reflectindo o agrupamento de indivíduos com características socioeconómicas e étnicas semelhantes nas mesmas áreas residenciais (Ginsberg, 1985). De acordo Coleman & Neugarten, (1972), citados por Ginsberg (1985), existe algum consenso entre os residentes de uma cidade quanto às áreas consideradas positivas e negativas, sendo o prestígio uma característica central na distinção entre bairros, subúrbios e comunidades (Hourihan, 1979; Hoiberg & Cloyd, 1971; Logan & Collver, 1983; Semyonov & Kraus, 1982, citados por Ginsberg, 1985). Deste modo, é possível concluir que os bairros têm inerente uma hierarquia em relação ao seu estatuto (Ginsberg, 1985). De acordo com este autor num estudo levado a cabo com residentes em Tel Aviv, os residentes da cidade são capazes de distinguir os bairros com base no seu grau de prestígio, levando o autor a concluir que os mapas cognitivos em relação à cidade estão organizados com base nessa característica. O consenso que parece existir entre os residentes quanto ao prestígio dos bairros está relacionado com as características objectivas do bairro (Ginsberg, 1985), podendo considerar os elementos físicos como uma dessas características. O mesmo autor realça as características socioeconómicas dos residentes como um elemento chave na percepção do prestígio de um bairro, embora reconheça também que a própria localização do bairro, uma vez que bairros de diferentes níveis de prestígio tendem a estar geograficamente dispersos, seja em si mesma um sinal de prestígio. Com base nestas considerações é possível apontar que os residentes de bairros de elevado prestígio expressem tendencialmente maior satisfação com o lugar onde residem, quando comparados com os residentes de bairros de baixo prestígio (Ginsberg, 1985).

Neste sentido, o estudo que se apresenta seguidamente procura confirmar o que outros estudos têm demonstrado quanto à identidade de lugar, no enquadramento da perspectiva da identidade social, como uma categoria social. Além deste aspecto pretende-se estudar mais aprofundadamente o papel da entitatividade e do prestígio na sua relação com a identidade de lugar. Mais concretamente, o interesse é também compreender especificamente qual o papel do prestígio como mediador da relação entre a identidade de lugar e a percepção de entitatividade. Assim, espera-se que residentes de bairros de elevada entitatividade e elevado prestígio reflectam uma identidade de lugar positiva. Pretende-se também avaliar se os residentes de bairros de baixa entitatividade mas elevado prestígio exibem uma identidade de

lugar positiva. Em relação à diferenciação intergrupar, espera-se que os residentes recorram mais a esta estratégia quando residem em bairros de elevado prestígio para se distinguirem dos bairros de baixo prestígio. Quanto à vinculação ao lugar, esta será positiva em bairros com elevada entitatividade e elevado prestígio. Para concluir, e de modo a compreender como se manifesta a identidade dos residentes quanto a diferentes níveis (bairro e cidade) espera-se que a identidade seja mais positiva ao nível da cidade se a identidade ao nível de bairro for negativa.

3. Método

3.1. Pré-teste

Participantes

Na fase de pré-teste das características dos bairros pré-seleccionados foram aplicados 19 questionários a residentes ou trabalhadores na cidade de Torres Vedras provenientes de bairros que não foram incluídos no questionário. A amostra foi composta por 13 elementos do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos ($M=37,74$; $DP=14,95$).

Material

A recolha de dados passou pela aplicação de um questionário que se baseou numa versão anteriormente utilizada por Bernardo (2011) para testar a entitatividade e prestígio dos bairros (Anexo A).

Questionário

Em primeiro lugar, colocou-se uma questão relativa aos estereótipos de cada bairro, onde se pedia aos inquiridos que indicassem as primeiras características de que se recordassem ao pensar em cada um dos bairros. Posteriormente solicitou-se a avaliação da entitatividade e prestígio de cada bairro, assim como de algumas dimensões físicas e sociais associadas à entitatividade dos bairros. Esta avaliação foi realizada numa escala de 9 pontos,

sendo que 1 indicava concordância com a afirmação à esquerda e 9 corresponderia à concordância com afirmação à direita. Por último, os participantes realizaram um julgamento em relação a características dos residentes de cada um dos bairros: inteligentes, desportistas, sociáveis, politicamente activos. Estas características foram utilizadas por Susskind, Maurer, Thakkar, Hamilton & Sherman (1999) também testados por Bernardo (2011), sendo pedido que se utilize a escala em que 1 corresponde a “nada” e 9 corresponde a “muito” para proceder à avaliação dos traços.

Procedimento

Primeiramente foi realizada uma listagem de todos os bairros da cidade de Torres Vedras sendo distribuídos quanto à sua valência em duas dimensões: entitatividade e prestígio. De entre os dezassete bairros listados foi possível seleccionar apenas quatro, sendo que cada um difere dos outros na valência em cada dimensão. Assim, os bairros utilizados no pré-teste dizem respeito ao Alto de S. João, Bairro Arenes, Castelo e Centro Histórico, tendo sido analisadas as médias em cada uma das dimensões para perceber como se distribuem nos contínuos de entitatividade e prestígio (Tabela 1). Obteve-se então a seguinte configuração: Centro Histórico, com alta entitatividade e alto prestígio; Alto de S. João, com baixa entitatividade e alto prestígio; Castelo, com alta entitatividade e baixo prestígio; e Bairro Arenes, com baixa entitatividade e baixo prestígio.

	Alto de S. João	Bairro Arenes	Castelo	Centro Histórico
Entitatividade				
Média	2, 75	4	6,05	5
Desvio-padrão	1, 53	2, 03	2, 17	2, 38
Prestígio				
Média	5, 44	3, 39	4,28	5, 74
Desvio-padrão	1, 37	1, 34	2, 47	2, 05

Tabela 1: Média e desvio-padrão nas dimensões de entitatividade e prestígio em cada bairro do pré-teste.

3.2. Estudo de campo

Participantes

Neste estudo de campo obteve-se um total de 118 questionários realizados aos residentes de cada um dos bairros seleccionados no pré-teste. A amostra total foi composta por 48 homens e 70 mulheres, com idades compreendidas entre os 20 e os 84 anos ($M=52,09$; $DP=16,35$). A distribuição dos participantes, por bairro, foi a seguinte: 23 participantes do Alto de São João; 29 participantes do Bairro Arenes; 31 participantes do Castelo; e 35 participantes do Centro Histórico. O tempo médio de permanência dos residentes, por bairro, é apresentado seguidamente: Alto de São João ($M=23,3$; $DP=7,44$); Bairro Arenes ($M=24,8$; $DP=18,72$); Castelo ($M=36,02$; $DP=23,03$) e Centro Histórico ($M=18,04$; $DP=15,33$). Ainda de referir que quanto às habilitações académicas se verificou que no Alto de São João a grande maioria (cerca de 65%) tem formação secundária ou superior; no Bairro Arenes cerca de 35% dos inquiridos indica ter concluído o primeiro ciclo e 20% o ensino secundário; no Castelo, cerca de 62% concluiu o primeiro ciclo ou o segundo ciclo; por último, o Centro Histórico apresenta maior heterogeneidade, sendo que existe 28% de inquiridos que concluíram o ensino secundário, 20% o primeiro ciclo e 17% o ensino superior.

Material

A aplicação dos questionários decorreu a residentes dos quatro bairros, tendo sido criada uma versão adaptada a cada bairro, sendo que diferem unicamente na indicação do nome do bairro (Anexo B).

Questionário

As quatro versões do questionário são compostas por escalas que pretendem avaliar a identidade dos residentes, o vínculo ao lugar, a percepção de entitatividade, o prestígio, a diferenciação intergrupar, a competição social, as estratégias de identidade negativa, a criatividade social, os estereótipos e a recategorização social.

A composição do questionário conta com um primeiro conjunto de escalas relativas ao nível do bairro: a escala de identidade social, a escala de identidade de lugar e a escala de vinculação ao lugar. Para todas estas escalas é solicitado aos inquiridos que assinalem a sua resposta numa escala de concordância de 9 pontos.

A escala de identidade social inclui questões que pretendem verificar a existência de percepção de homogeneidade do grupo de pertença (Tajfel & Turner, 1979). A consistência interna desta escala foi de $\alpha=.748$ (Anexo C). A escala de identidade de lugar utilizada neste questionário é composta por alguns itens utilizados, na sua versão original, por Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace & Hess (2007), mas também utilizada por Bernardo (2011) em versão portuguesa. Como consistência interna da escala obteve-se $\alpha=.931$ (Anexo C). Tal como referido, estas duas escalas foram adaptadas ao nível de bairro, numa primeira parte do questionário, repetindo-se ao nível de cidade no final do questionário, de modo a identificar se ocorrem as variações da identidade alterando o nível da mesma. A terceira escala, vinculação ao lugar, inclui questões adaptadas de Hidalgo & Hernández (2001) (vínculo geral ao lugar, vínculo social ao lugar e vínculo físico ao lugar) e questões utilizadas por Bernardo (2011) que se referem também à satisfação com o lugar. A consistência interna obtida nesta escala foi de $\alpha=.804$ (Anexo C).

Uma segunda parte do questionário diz respeito à percepção de entitatividade dos quatro bairros inseridos no estudo, avaliação do seu prestígio e diferenciação intergrupar. A escala de entitatividade é constituída por questões adaptadas de Castano, Yzerbyt & Bourguignon (1999), citados por Sacchi, Castano & Brauer (2009), que se referem a algumas dimensões que têm sido apontadas como estando relacionadas com este conceito, como a interação entre os membros do grupo, entre outras. Esta escala pretende verificar a percepção de entitatividade relativamente ao próprio bairro mas também em relação aos restantes três bairros selecionados para o estudo. Assim, para cada uma das questões da escala de entitatividade o indivíduo terá que responder, numa escala de concordância de 9 pontos, relativamente aos quatro bairros. A consistência interna desta escala foi de $\alpha=.930$ (Anexo C). Posteriormente solicitou-se a avaliação do prestígio, também para os quatro bairros, sendo apresentada uma escala de 9 pontos em que 1 corresponde a “péssimo” e 9 corresponde a “ótimo”. Para concluir esta fase do questionário, é apresentado um conjunto de questões que permitem identificar as estratégias de diferenciação intergrupar, sendo que o indivíduo tem de indicar em que medida se considera diferente dos residentes dos outros bairros e onde compara também se os grupos de residentes desses bairros são diferentes entre si (Bernardo, 2011). Neste último grupo de questões os inquiridos têm disponível uma escala de 9 pontos em que 1 corresponde a “nada” e 9 corresponde a “muito”.

A parte final do questionário inclui ainda questões de percepção da distância do próprio bairro em relação aos outros três bairros e ao centro da cidade, sendo solicitada uma estimativa em quilómetros. Estas questões têm como objectivo verificar a existência de

estratégias de afastamento ou aproximação aos outros bairros consoante a percepção do seu valor (competição social). Como referido anteriormente, existe ainda um conjunto de questões, relativamente ao nível da cidade, que agrega uma escala de identidade social e identidade de lugar, sendo utilizada uma escala de concordância de 9 pontos para indicação da resposta. Ao nível da cidade, a escala de identidade social obteve uma consistência interna de $\alpha=.733$ (Anexo C). Por sua vez, a escala de identidade de lugar ao nível de cidade resultou numa consistência interna de $\alpha=.948$ (Anexo C). Seguidamente é colocada uma questão acerca da possibilidade dos indivíduos escolherem outro bairro da cidade para viver, que pretende informar acerca da existência de estratégias de identidade social negativa.

Para terminar, é ainda requerida a enumeração de algumas características que distingam o seu bairro e os seus residentes em relação aos restantes (criatividade social), sendo também solicitado que refiram o que na sua opinião é característico dos outros três bairros e dos seus residentes, elucidando para o estereótipo desses lugares. No final, além de dados biográficos gerais (sexo, idade, habilitações literárias, tempo de permanência no bairro) é ainda recolhida informação relativamente ao modo como os inquiridos se referem ao seu bairro quando outros o solicitam (recategorização social).

Procedimento

De acordo com os resultados do pré-teste o estudo de campo centrou-se na aplicação de questionários a residentes dos quatro bairros anteriormente referidos, assumindo um *design* experimental de 2x2 (entitatividade: alta vs. baixa x prestígio: alto vs. baixo). A grande maioria dos questionários foi recolhida em visita aos bairros, tendo sido aplicados aos residentes sob formato de entrevista. Antes de iniciar a sua participação, os residentes são informados oralmente acerca do objectivo do estudo, sendo indicado que se trata de um estudo para uma investigação de mestrado em Psicologia, informando genericamente que se pretende compreender como é viver em determinadas áreas da cidade de Torres Vedras. No final do questionário é entregue um cartão de agradecimento com a indicação do *link* do Repositório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, para posterior consulta dos resultados, assim como o endereço de *e-mail* para colocação de dúvidas relativamente ao estudo.

Uma pequena parte dos questionários foi recolhida através da versão *online*. Para tal foi construída uma versão do questionário de cada bairro, através da ferramenta Google Docs (Anexo D). Os *links* foram disponibilizados em redes sociais e na plataforma de participação

pública disponível no site oficial da Câmara Municipal de Torres Vedras. Além da colocação dos *links* era referida informação geral em relação aos objectivos do estudo assim como os requisitos que os participantes teriam que preencher (ter idade mínima de 18 anos e residir num dos bairros indicados).

De forma a abranger a população alvo foi também elaborado um folheto de pedido de colaboração no preenchimento do questionário *online*, tendo sido colocado em várias caixas de correio dos bairros sob estudo. O folheto era endereçado vagamente aos residentes, apresentando em seguida o propósito da investigação, solicitando a participação dos residentes. Além desta informação colocou-se o *link* do questionário correspondente ao bairro e o contacto de *e-mail* para qualquer questão relacionada com o estudo e indicação de disponibilidade de marcação da aplicação do questionário presencialmente.

4. Resultados

A análise de dados foi realizada através da utilização do *software* de análise estatística IBM Statistical Package for Social Sciences 20 (2011).

4.1. Identidade social, identidade de lugar e vinculação ao lugar, ao nível de bairro

Para calcular as médias e desvios-padrão para as variáveis identidade social, identidade de lugar e vinculação ao lugar, procedeu-se à transformação de variáveis através da junção dos itens de cada escala. Para a escala de identidade social agrupou-se os itens de 1 a 4 (questão 1), que consta nas quatro versões dos questionários aplicados. De acordo com o mesmo procedimento, reuniu-se os itens de 5 a 8 para a criação da variável identidade de lugar. Finalmente, para a vinculação ao lugar foram utilizados os itens de 9 a 14.

Na tabela 2 encontra-se a média e desvio-padrão para cada uma das variáveis anteriormente descritas referentes a cada um dos bairros. Relativamente à identidade social, o Castelo foi o bairro que registou um valor médio mais elevado nesta variável, seguido pelo Bairro Arenes, Alto de São João e Centro Histórico. Quanto à identidade de lugar, o Castelo concentra, novamente, a média mais elevada, sendo seguido pelo Bairro Arenes e Centro Histórico, sendo que o Alto de São João retém o valor mais baixo. A variável de vinculação ao lugar segue o mesmo padrão de resultados até aqui descritos, sendo que mais uma vez o

Castelo detém a média mais elevada dos quatro bairros, sendo seguido pelo Bairro Arenes, Centro Histórico e Alto de São João.

	Alto de S. João		Bairro Arenes		Castelo		Centro Histórico	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Identidade Social	6.40	1.33	6.79	1.65	6.81	2.25	5.91	1.34
Identidade de Lugar	6.84	1.90	6.85	1.94	7.78	2.21	6.85	1.77
Vinculação ao lugar	5.78	1.86	6.04	1.94	6.73	2.34	5.92	1.42

Tabela 2: Médias e desvios-padrão das variáveis de identidade social, identidade de lugar e vinculação ao lugar ao nível de bairro, por bairro.

Face à reduzida dimensão das amostras e disparidade entre si, foram realizados testes não paramétricos (Marôco, 2011) para a comparação entre as médias nas variáveis de identidade social (bairro), identidade de lugar (bairro) e vinculação ao lugar para os quatro bairros. Realizou-se o teste não paramétrico Kruskal-Wallis (Anexo E) por ser indicado para a comparação de amostras independentes. O bairro teve um efeito estatisticamente significativo na variável identidade social ($\chi^2_{KW}(2) = 9,004$; $p=.029 < 0.05$). Quanto à variável de identidade de lugar, também se verificou um efeito do bairro sobre esta variável ($\chi^2_{KW}(2) = 12,669$; $p=.005 < 0.05$). Por sua vez, na variável de vinculação ao lugar não se verifica ter sido influenciada pelo bairro ($\chi^2_{KW}(2) = 6,689$; $p=.083 > 0.05$).

Recorrendo à comparação de médias das ordens (Anexo E) verifica-se que a variável de identidade social tem um efeito significativo entre os bairros Centro Histórico e Castelo, onde o valor p ajustado informa para este resultado ($p_{aj}=.045$). Tal é também possível compreender através da tabela 3, uma vez que Castelo e Centro Histórico apresentam valores extremos nesta variável. No caso da variável de identidade de lugar, e tendo em conta a tabela 3, o Castelo destaca-se claramente dos restantes bairros. No entanto procedeu-se também à comparação das médias das ordens, tendo-se obtido para o Castelo e Alto de São João e Castelo e Bairro Arenes a mesma diferença significativa ($p=.007$). Na comparação de Castelo e Centro Histórico confirmou-se a existência de uma diferença significativa ($p=.002$).

	Alto de S. João	Bairro Arenes	Castelo	Centro Histórico
Identidade Social	55,96	66,93	69,42	46,89
Identidade de Lugar	53,09	54,31	77,98	51,64
Vinculação ao lugar	52,24	57,97	72,71	53,84

Tabela 3: Médias das ordens de cada variável nos quatro bairros.

4.2. Identidade social e identidade de lugar, ao nível da cidade

Para as variáveis de identidade social e identidade de lugar foi adoptado o mesmo procedimento de transformação de variáveis da identidade social e identidade de lugar analisadas ao nível de bairro. A identidade social agrupa os itens de 1 a 4 (questão 6) e a identidade de lugar contém os itens 5 a 8.

Obteve-se a média e desvio-padrão para cada uma destas variáveis para os diferentes bairros. Quanto à identidade social, o Castelo obteve o resultado mais elevado, seguido pelo Bairro Arenes, Alto de São João e Centro Histórico. Relativamente à identidade de lugar, o Castelo destaca-se em relação aos outros bairros com a média mais alta, com o Bairro Arenes e Centro Histórico em seguida, e finalmente o Alto de São João.

	Alto de S. João		Bairro Arenes		Castelo		Centro Histórico	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Identidade Social	6.74	1.73	6.79	1.54	7.10	1.61	6.49	1.31
Identidade de Lugar	7.15	2.02	7.44	1.70	8.08	2.10	7.43	1.51

Tabela 4: Médias e desvios-padrão das variáveis de identidade social e identidade de lugar ao nível da cidade, por bairro.

Para estas variáveis foi também utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para a comparação dos bairros (Anexo E). Quanto à identidade social, ao nível da cidade, não se verificam efeitos do bairro nesta variável ($\chi^2_{KW}(2) = 3,385; p=.336 > 0.05$). No entanto, o bairro teve um efeito estatisticamente significativo sobre a variável de identidade de lugar ($\chi^2_{KW}(2) = 13,047; p=.005 < 0.05$). Dado este efeito, realizou-se a comparação das médias das ordens para esta variável. Verificou-se um efeito entre Alto de São João e Castelo ($p=0.003$),

Centro Histórico e Castelo ($p=0.002$) e Bairro Arenes e Castelo ($p=0.011$), embora este último seja apenas um efeito marginal, quando tido em conta o valor p ajustado ($p_{aj}=0.063$).

4.3. Percepção de entitatividade e prestígio

A variável de percepção da entitatividade foi calculada para cada um dos bairros, em relação ao modo como os residentes percebem esta qualidade tanto no seu bairro como nos outros. Para tal, os itens relativos à entitatividade de um bairro (questão 2, cinco itens) foram agrupados para cada bairro. Ou seja, foi criada uma variável de entitatividade para, por exemplo, o Alto de São João onde os cinco itens desta dimensão foram adicionados. Para a variável de prestígio utilizou-se os itens da questão 3 em separado, sendo que cada um destes itens corresponde à avaliação de cada um dos bairros.

Alto de São João. A tabela 5 apresenta a percepção de entitatividade e do prestígio considerando os residentes do Alto de São João em relação ao seu bairro e em relação aos restantes. Em relação à entitatividade, os residentes do Alto de João atribuem um valor superior ao Castelo, seguido pelo Centro Histórico e Bairro Arenes, sendo o próprio bairro aquele que é considerado o menos entitativo. Quanto ao prestígio, os residentes deste bairro consideram-se como sendo o bairro mais prestigiado, seguido pelo Centro Histórico, Bairro Arenes e por último, Castelo.

	Alto de S. João		Bairro Arenes		Castelo		Centro Histórico	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Entitatividade	4.25	2.13	4.69	2.01	5.98	1.68	5.50	1.80
Prestígio	7.04	1.52	5.22	1.62	5.17	1.64	5.91	1.50

Tabela 5: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Alto de São João em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

A realização do teste não paramétrico Kruskal-Wallis não revelou a existência de diferenças significativas em ambas as variáveis (Anexo E). A variável de entitatividade do Alto de São João não sofreu efeito do bairro de pertença ($\chi^2_{KW}(2) = 3,728$; $p = .292 > 0.05$). Do mesmo modo, também o prestígio deste bairro não sofreu influência do bairro ($\chi^2_{KW}(2) = 6,783$; $p = .079 > 0.05$).

Bairro Arenes. A tabela 6 é constituída pelos resultados da entitatividade e prestígio sob o ponto de vista dos residentes do Bairro Arenes em relação ao seu bairro e aos outros bairros estudados. Os residentes deste bairro consideram o Castelo como sendo o bairro mais entitativo, seguindo-se o próprio bairro, o Centro Histórico e Alto de São João. O prestígio é avaliado por estes residentes como sendo mais elevado no Centro Histórico, Castelo, Bairro Arenes e no final, Alto de São João.

	Alto de S. João		Bairro Arenes		Castelo		Centro Histórico	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Entitatividade	4.82	1.45	6.27	2.22	6.39	1.73	5.93	1.57
Prestígio	6.25	2.10	6.45	2.06	6.64	1.95	7.21	1.69

Tabela 6: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Bairro Arenes em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

Do mesmo modo que no bairro anterior, realizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para verificar a existência de efeitos da pertença ao bairro nas variáveis de entitatividade e prestígio do Bairro Arenes (Anexo E). Quanto à variável da entitatividade do Bairro Arenes, verifica-se um efeito da pertença ao bairro sobre esta variável ($\chi^2_{KW}(2) = 9,060$; $p = .029 < 0.05$). Recorrendo à comparação entre as médias das ordens, encontra-se uma diferença estatisticamente significativa entre o Alto de São João e o Bairro Arenes ($p = 0.003$). Relativamente ao prestígio, não se verificaram efeitos do bairro sobre esta variável.

Castelo. Segue-se agora a tabela 7, onde se pode verificar os resultados dos residentes do Castelo quanto às variáveis de entitatividade e prestígio relativamente ao seu próprio bairro e aos restantes bairros. A entitatividade é percebida pelos residentes como sendo mais elevada no seu bairro, destacando-se dos outros resultados, sendo seguido pelo Bairro Arenes, Centro Histórico e Alto de São João. Quanto ao prestígio, os residentes atribuem novamente ao seu bairro o valor mais elevado, sendo seguido pelo Centro Histórico, Alto de São João e Bairro Arenes.

	Alto de S. João		Bairro Arenes		Castelo		Centro Histórico	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Entitatividade	4.17	1.95	5.46	2.09	7.74	1.78	5.43	2.18
Prestígio	5.48	2.55	5.19	2.43	7.16	2.34	6.13	2.29

Tabela 7: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Castelo em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

Para a comparação entre os bairros nas variáveis de entitatividade e prestígio do Castelo utilizou-se novamente o teste não paramétrico Kruskal-Wallis (Anexo E). Em relação à entitatividade verifica-se um claro efeito da pertença ao bairro nesta variável ($\chi^2_{KW}(2) = 20,193$; $p = .000 < 0.05$). Realizou-se a comparação entre as médias das ordens, verificando-se diferenças significativas entre o Alto de São João e Castelo ($p=0.000$), Bairro Arenes e Castelo ($p=0.001$) e Centro Histórico e Castelo ($p=0.005$). Quanto ao prestígio verificaram-se também efeitos da pertença ao bairro nesta variável ($\chi^2_{KW}(2) = 12,927$; $p = .005 < 0.05$). Mais uma vez, procedeu-se à comparação entre médias, tendo ocorrido diferenças entre os bairros Alto de São João e Castelo ($p=0.000$).

Centro Histórico. Por último, o Centro Histórico tem os seus resultados representados quanto à entitatividade e prestígio em relação ao seu bairro e aos outros na tabela 8. No que diz respeito à entitatividade, os residentes do Centro Histórico consideram o Castelo como sendo o bairro mais entitativo, seguido pelo próprio bairro, Bairro Arenes e por último o Alto de São João. Em relação ao prestígio, o próprio bairro é visto como sendo o mais prestigiado, seguindo-se o Castelo, Alto de São João e Bairro Arenes.

	Alto de S. João		Bairro Arenes		Castelo		Centro Histórico	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Entitatividade	4.52	1.30	5.56	1.12	6.86	1.29	6.10	1.61
Prestígio	6	1.60	5.42	1.52	6.20	2.29	6.63	1.65

Tabela 8: Percepção da entitatividade e prestígio pelos residentes do Centro Histórico em relação ao seu bairro e aos outros bairros.

A comparação entre os bairros para as variáveis entitatividade e prestígio do Centro Histórico recorreu-se ao teste não paramétrico Kruskal-Wallis (Anexo E). A entitatividade não apresenta influência do bairro ($\chi^2_{KW}(2) = 3,213$; $p=.360 > 0.05$). O prestígio revela a presença de um efeito significativo ($\chi^2_{KW}(2) = 8,341$; $p=.039 < 0.05$), tendo levado à comparação entre as médias das ordens. Deste modo, verificou-se a existência de uma diferença significativa entre o Alto de São João e o Bairro Arenes ($p=0.007$).

Os gráficos 1 e 2 apresentam, respectivamente, a percepção da entitatividade e a percepção do prestígio pelos residentes do bairro (endogrupo) e pelos residentes dos outros bairros (exogrupo). O gráfico 1 demonstra avaliações mais elevadas em relação à entitatividade do bairro de residência, quando é comparado com os valores atribuídos pelos residentes dos outros bairros. A única exceção registada é o Alto de São João, onde existe uma percepção de entitatividade ligeiramente superior pelos residentes dos outros bairros.

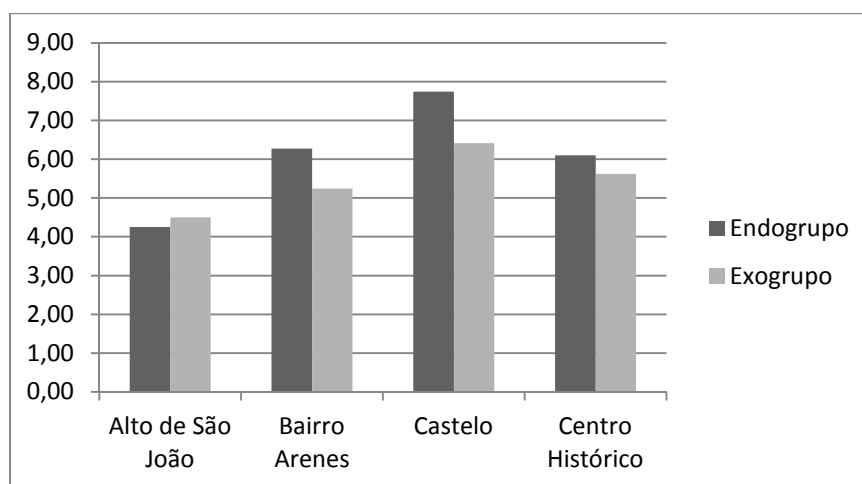


Gráfico 1: Percepção da entitatividade no endogrupo e pelo exogrupo.

O gráfico 2 representa a percepção do prestígio quando avaliado pelos residentes em relação ao próprio bairro (endogrupo) e quando avaliado pelos residentes dos outros bairros onde decorreu o estudo (exogrupo). Em todos os bairros o prestígio é percebido como sendo mais elevado pelos residentes, quando comparado com as avaliações do exogrupo.

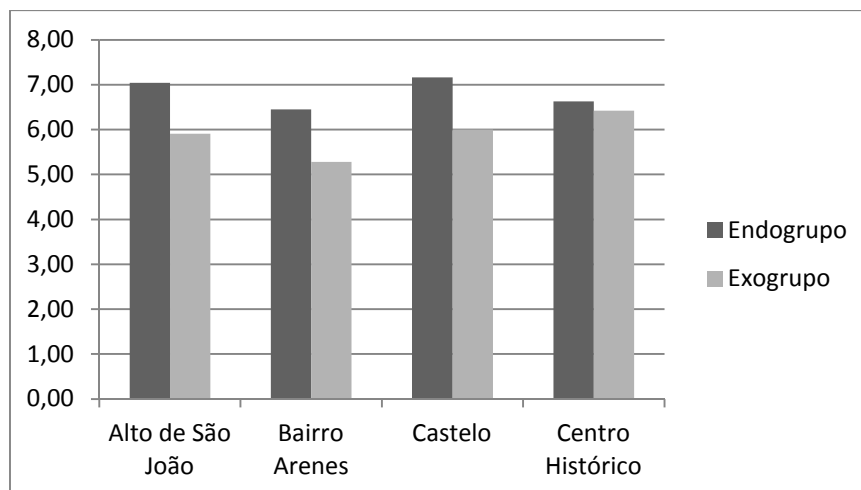


Gráfico 2: Percepção do prestígio no endogrupo e pelo exogrupo.

4.4. Estratégias

4.4.1. Recategorização

Uma das estratégias de fuga a uma identidade social negativa analisada pelo questionário refere-se à recategorização, tendo sido criada uma variável que permitiu a separação dos dados em participantes que se recategorizaram (atribuindo o valor de 1) e residentes que não se recategorizaram (correspondendo ao 2). Deste modo, apresentam-se seguidamente os gráficos referentes aos três bairros onde se pode verificar em que medida os indivíduos utilizaram esta estratégia. De referir a ausência do Bairro Arenes nesta análise, uma vez que todos os inquiridos (N=29) se referem ao bairro onde moram como Bairro Arenes. Como se pode verificar pelos gráficos 3, 4 e 5, a maioria dos residentes dos três bairros analisados não recorre a esta estratégia. Apenas no Centro Histórico (gráfico 5) existe um maior equilíbrio numérico entre residentes que se categorizam e os que não se recategorizam.

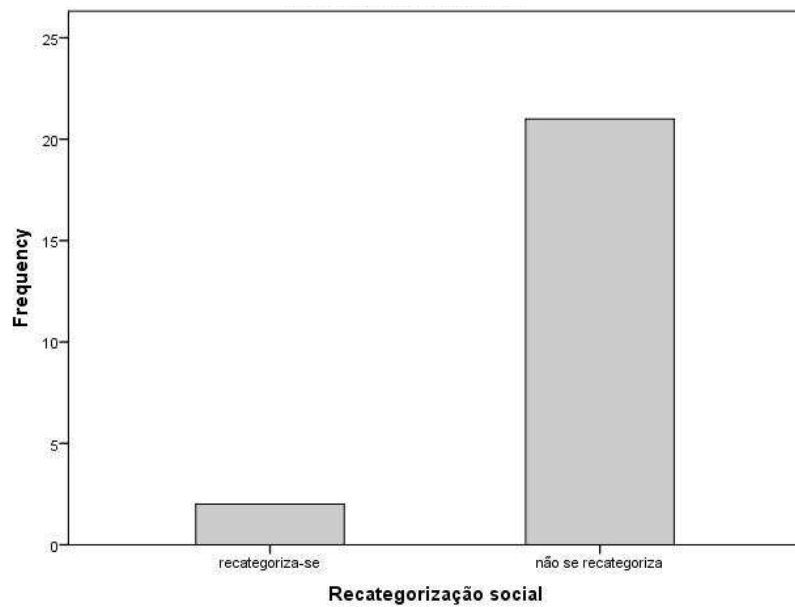


Gráfico 3: Recategorização dos residentes no Alto de São João.

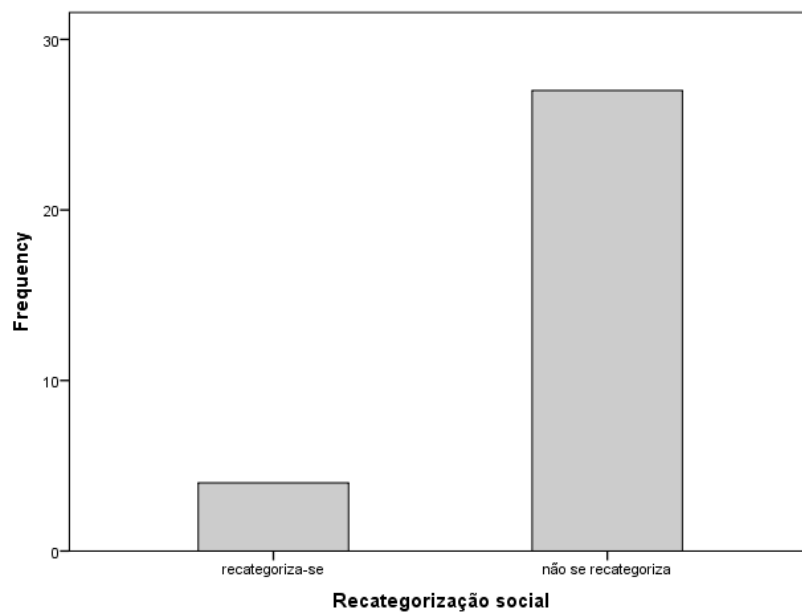


Gráfico 4: Recategorização dos residentes no Castelo.

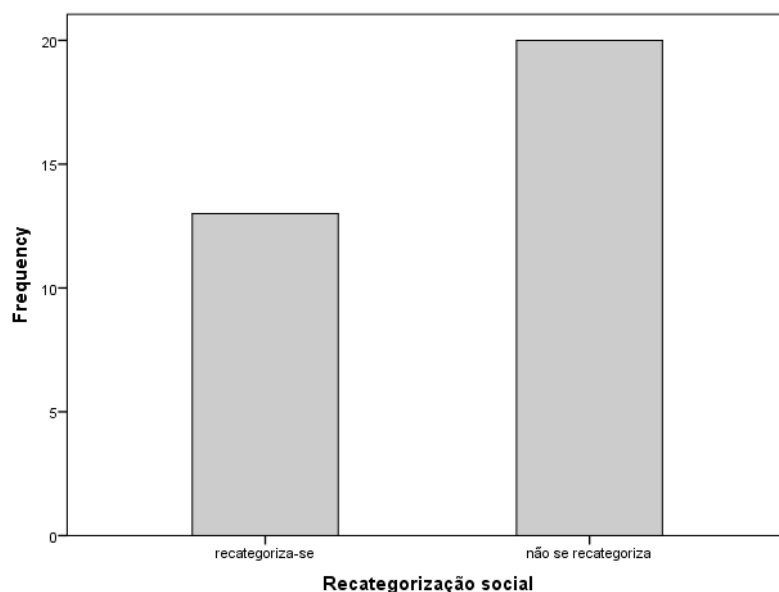


Gráfico 5: Recategorização dos residentes no Centro Histórico.

4.4.2. Competição social

Como referido anteriormente, o questionário incluía uma secção dedicada à percepção da distância entre o seu bairro e os outros bairros, e ainda o centro da cidade. A tabela 9 apresenta as médias e desvios-padrão obtidos para cada estimativa.

	Alto de São João	Bairro Arenes	Castelo	Centro Histórico
Alto de São João	-	0,90 (1,14)	-1048,31 (1,63)	0,70 (1,23)
Bairro Arenes	0,77 (0,61)	-	0,81 (1,43)	1,12 (1,27)
Castelo	-1048,5 (0,92)	-998,03 (1,04)	-	0,32 (0,55)
Centro Histórico	0,46 (0,93)	1,04 (0,93)	0,51 (0,90)	-
Centro	0,22 (0,39)	0,89 (0,82)	0,21 (0,64)	0,25 (0,59)

Tabela 9: Médias e desvios-padrão das distâncias percebidas entre bairros e entre bairros e o centro da cidade.

Foi calculada a distorção da distância através da fórmula: $\text{distorção} = \text{estimativa da distância} - \text{distância real}$ (Bernardo, 2011). Como é possível verificar, os residentes do Alto de São João sobrestimam a distância entre todos os outros lugares, à excepção do Castelo. Os

residentes do Bairro Arenes também apresentam o mesmo padrão de respostas, sobrestimando a distância entre os outros bairros e o centro da cidade, com a exceção do Castelo, onde subestimam a distância. Os residentes do Castelo revelam apenas subestimação na distância ao Alto de São João, sobrestimando a distância aos outros bairros e ao centro da cidade. Os residentes do Centro Histórico apresentam apenas sobrestimação da distância a qualquer um dos locais. A figura 1 apresenta a distorção nas estimativas de distância entre bairros. Como se pode verificar, as distâncias sobrestimadas estão representadas pelas setas a cheio, enquanto as distâncias subestimadas estão representadas a tracejado.

Para a comparação entre os bairros na estimação das distâncias foi realizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, cujos resultados foram iguais para todas as estimações ($p=.000 < 0.05$), tendo-se verificado efeitos óbvios do bairro de pertença na estimação das distâncias.

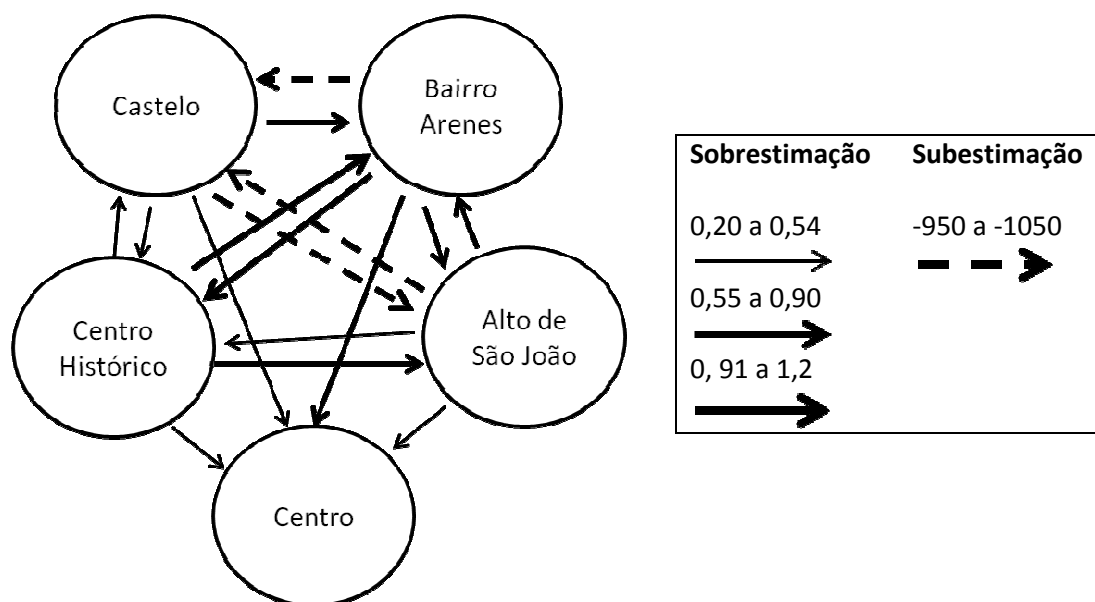


Figura 1: Representação das estimativas de distância entre bairros.

4.4.3. Diferenciação intergrupar

Para o cálculo da diferenciação intergrupar procedeu-se à transformação de variáveis onde os itens relativos à comparação de um bairro com outro foram unidos. A tabela 10 sistematiza a informação recolhida relativamente à diferenciação entre os bairros.

	Alto de São João	Bairro Arenes	Castelo	Centro Histórico
Alto de São João	-	4,11 (2,50)	4,09 (2,47)	4,02 (2,53)
Bairro Arenes	4,32 (2,33)	-	4,14 (2,46)	4,05 (2,23)
Castelo	4,79 (2,50)	4,31 (2,58)	-	4,13 (2,65)
Centro Histórico	4,74 (2,04)	5,18 (1,67)	4,89 (2,14)	-

Tabela 10: Médias e desvios-padrão da diferenciação intergrupla.

Analisando a tabela 10, pode ver-se que existe uma grande homogeneidade nos resultados. Embora os valores sejam muito próximos, o Alto de São João considera-se menos diferente do Centro Histórico ($M=4,02$). Os residentes do Bairro Arenes também se referem ao Centro Histórico como o bairro com quem se distinguem menos ($M=4,05$). O mesmo padrão é encontrado nos residentes do Castelo, que indicam o Centro Histórico como o bairro com quem mais se assemelham ($M=4,13$). Por sua vez o Centro Histórico é o bairro que apresenta maiores níveis de diferenciação intergrupla com os outros bairros, considerando-se menos diferente do Castelo ($M=4,74$).

Na comparação entre bairros foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, tendo-se obtido uma diferença significativa em todos bairros ($p=.000 < 0,05$), sendo que o bairro tem um efeito óbvio na diferenciação entre os grupos.

4.4.4. Mudança de bairro

Na parte final do questionário, tal como referido anteriormente, era colocada uma questão relativa à escolha de um outro bairro da cidade para viver. Seguidamente apresentam-se os gráficos correspondentes a esta questão (gráficos 6, 7, 8 e 9), tendo as respostas sido agrupadas por bairro. De um modo geral, os inquiridos demonstram preferência pelo próprio bairro, mesmo podendo, hipoteticamente, escolher residir noutra local. Apenas os residentes do Bairro Arenes revelam um maior interesse pelo centro da cidade, bairro que obtém uma percentagem de respostas mais elevada. De destacar ainda a elevada percentagem de inquiridos do Centro Histórico que tem uma clara preferência pela permanência no seu bairro, chegando a ultrapassar os 40%. Em relação à menção de outros bairros que não os analisados no estudo, nos quatro bairros é indicada a preferência por áreas fora da cidade, por exemplo,

ou bairros como o centro, Conquinha ou Várzea, entre muitos outros que poderão ser consultados nos gráficos.

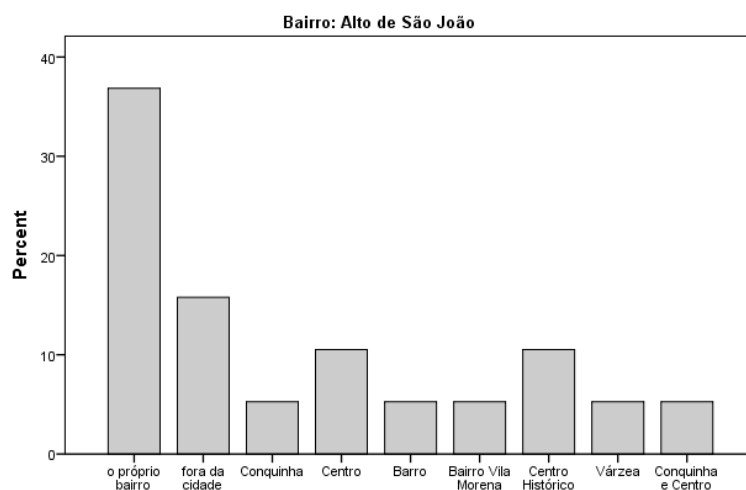


Gráfico 6: Percentagens de respostas dos residentes do Alto de São João em relação à escolha de outro bairro.

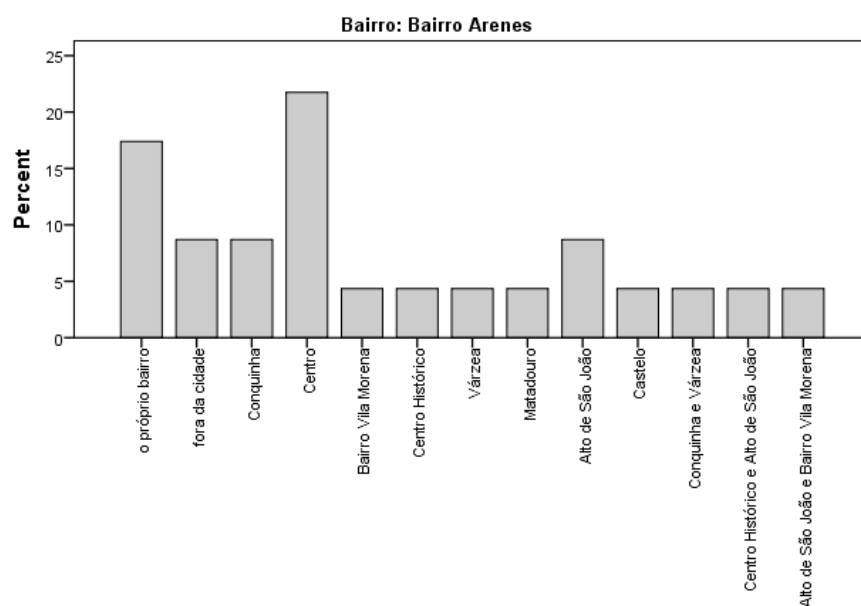


Gráfico 7: Percentagens de respostas dos residentes do Bairro Arenes em relação à escolha de outro bairro.

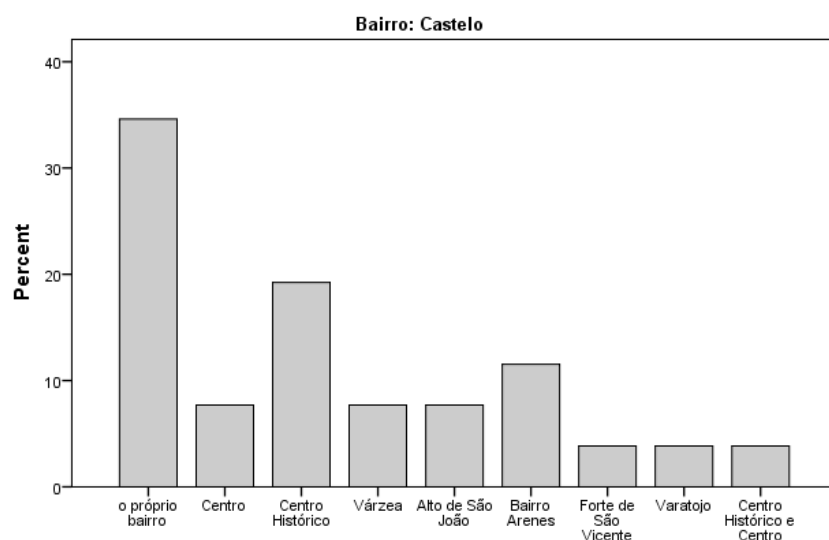


Gráfico 8: Percentagens de respostas dos residentes do Castelo em relação à escolha de outro bairro.

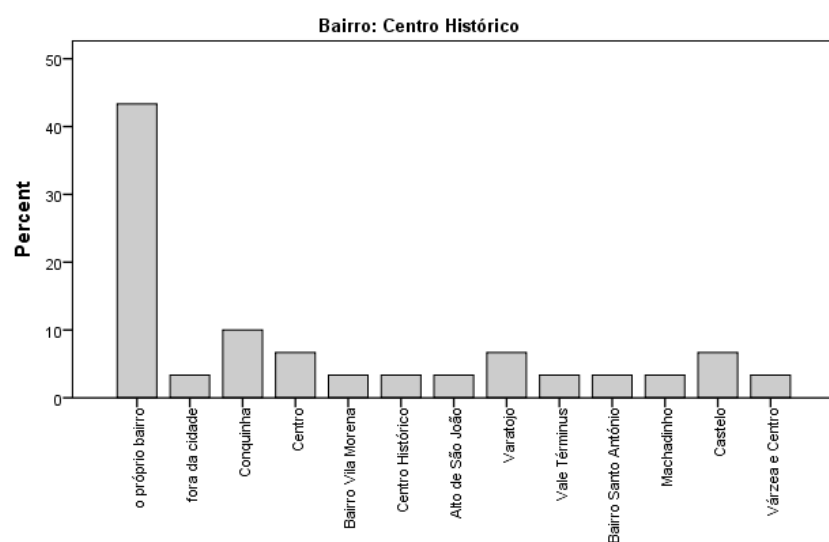


Gráfico 9: Percentagens de respostas dos residentes do Centro Histórico em relação à escolha de outro bairro.

4.5. Criatividade social – sistematização dos dados

Para a análise dos dados qualitativos referentes às questões de criatividade social e estereótipos dos bairros recorreu-se à técnica de análise de conteúdo (Anexo F). Foi elaborada uma tabela para cada um dos bairros relativamente à criatividade social, sendo seguidamente apresentada a síntese da informação recolhida em cada um dos bairros.

Alto de São João

Em primeiro lugar, a informação recolhida pode ser incluída em duas grandes categorias: características atribuídas aos residentes do bairro (“Pessoas”) e características físicas associadas ao bairro (“Bairro”). Nos aspectos realçados pelos residentes do Alto de São João em relação aos residentes do bairro constata-se a referência a traços ou características pessoais, como por exemplo, a simpatia, o individualismo, a tranquilidade, solidariedade e sociabilidade. Neste âmbito das características relacionadas com os residentes, os inquiridos referem que como típico do seu bairro existe o estatuto económico mais elevado, nível cultural superior e faixas etárias semelhantes, salientando assim os aspectos sociodemográficos como diferenciadores. Existem ainda outras características referidas pelos residentes deste bairro, como aspectos relacionados com a interacção que existe entre os residentes, salientando que convivem uns com os outros, existindo algum grau de familiaridade. De acordo com os residentes do bairro, o lugar tem como vantagem a sua localização, por se encontrar próximo dos serviços mais importantes, embora refiram que no próprio bairro não existe nada além das habitações. Talvez este facto seja relevante para a referência ao pouco movimento que existe no bairro, traduzindo-se num lugar de grande tranquilidade, factor que é valorizado pelos residentes. Quanto às habitações, estas são referidas como sendo em número reduzido e construídas recentemente.

Bairro Arenes

Em relação às informações disponibilizadas pelos residentes do Bairro Arenes, a mesma divisão inicial obtida pelos residentes do bairro anterior pode ser realizada, sendo que se observou também a distribuição em características relacionadas com os residentes (“Pessoas”) e características atribuídas ao lugar (“Bairro”). Neste caso, os residentes associaram maior peso aos traços, referindo características positivas como simpatia, tranquilidade, bairrismo, amizade, solidariedade, união e sociabilidade, apesar de ter sido também referida por alguns residentes no seu revés. Por sua vez, os aspectos negativos referidos prendem-se com o egoísmo, desconfiança e curiosidade dos residentes em relação à vida alheia. Um outro aspecto a salientar em relação às características dos residentes diz respeito à familiaridade, que é tanto referida pelos residentes como conhecendo os outros residentes, como é também indicada por outros como não conhecendo os vizinhos. No entanto, é consensual que os residentes convivem uns com os outros, nomeadamente os mais

jovens. Relativamente aos aspectos referidos acerca do bairro verifica-se a menção ao historial do bairro como sendo um antigo bairro operário, sendo simples e onde existem preocupações de cuidar dos espaços exteriores. A localização do bairro é apontada como sendo um bairro de periferia, ficando afastado do comércio básico, contudo, é também indicado que está próximo do centro da cidade e dos transportes. De realçar ainda que está localizado numa área com contacto com a natureza, onde existem árvores e ar puro, e privilegiada por uma vista agradável. Em relação ao tipo de habitação existente os inquiridos referem como marco principal do bairro a existência de vivendas. Quanto à presença de serviços e infraestruturas alguns residentes apontam, por um lado, a falta de oferta destes elementos no bairro, como a falta de um parque, lojas ou comércio básico. Por outro, referem a existência de algum comércio e restauração, existência de indústrias e oficinas, e locais para actividades de lazer. De um modo geral, os residentes do Bairro Arenes referem-se a este como tendo pouco movimento, o que se traduz num ambiente tranquilo e seguro. Salienta-se ainda o modo de viver dos residentes, que é reconhecido como um modo mais tradicional.

Castelo

Do mesmo modo dos bairros anteriores, verificou-se uma separação entre aspectos relacionados com os residentes (“Pessoas”) e aspectos relacionados com o bairro (“Bairro”). Quanto a aspectos relacionados com os residentes, os inquiridos revelam sobretudo a importância dada aos traços dos habitantes do bairro, como a simpatia, humildade, solidariedade, boa disposição, tipicidade, bairrismo, curiosidade e união. Indicam ainda algumas características sociodemográficas como definidoras dos residentes, pertencentes a uma classe económica desfavorecida e população envelhecida. Para estes residentes, existe um nível de interacção elevado, em que todos se conhecem e convivem uns com os outros. Quanto à aparência do bairro, apontam a degradação de alguns edifícios, mas indicam que é uma área agradável e que mantém a tradicionalidade das habitações; habitações estas que são na sua maioria casas alugadas. Em relação ao movimento, os residentes indicam tratar-se de um bairro tranquilo. Finalmente, fazem ainda referência ao próprio castelo, monumento que se encontra no próprio bairro, como elemento que o distingue.

Centro Histórico

Tal como referido nos outros três bairros, a grande separação das características referidas pelos residentes pode ser feita entre características relativas aos residentes (“Pessoas”) e características em relação ao bairro (“Bairro”). Os traços referidos em relação aos residentes prendem-se com a simpatia, humildade, elitismo, simplicidade, insatisfação e bairrismo. Acrescenta-se ainda algumas referências a características sociodemográficas onde, por um lado, é indicado o envelhecimento da população e, por outro, se refere o facto de existirem mais jovens. Quanto à formação da população aponta-se para a existência de indivíduos licenciados. Em relação à interacção entre os residentes destaca-se a familiaridade entre residentes, comunicação entre os residentes, união, mas também relações de cordialidade. As características apontadas ao bairro prendem-se com os edifícios que são pouco habitáveis e a necessitar de serem preservados. Em relação à presença de monumentos no bairro os residentes referem o chafariz, igrejas e o castelo. Quanto a serviços e infraestruturas é reconhecida a presença em larga escala de comércio e concentração de recursos, serviços culturais, embora exista falta de estacionamento. A aparência do bairro é referida como sendo agradável, embora pouco diferenciado em relação ao resto da cidade, enquanto outros residentes referem o carácter tradicional do bairro. A localização do bairro é referida como sendo no centro da cidade e com bons acessos. Em relação ao movimento existem alguns residentes que referem a pouca atractividade do local no sentido que não é muito frequentado por pessoas exteriores ao bairro ou pela existência de muito comércio encerrado. No entanto, existem residentes que entendem que o lugar é atractivo e dinâmico. Os residentes consideram ainda que existem poucos moradores, e que se trata de um bairro tranquilo e seguro.

4.6. Estereótipos

Como referido anteriormente, além da análise de conteúdo realizada para a criatividade social em cada um dos bairros, elaborou-se também a mesma análise em relação ao que cada bairro pensa acerca dos restantes bairros. Deste modo, apresenta-se em seguida a análise dos estereótipos de cada bairro em relação aos outros.

Alto de São João

Centro Histórico. Os residentes do Alto de São João em relação aos residentes e ao bairro do Centro Histórico referem características para ambas as dimensões, sendo que é possível distinguir estas duas categorias. Em relação aos residentes do Centro Histórico são referidos traços como simpatia, sociabilidade, união e bairrismo. Além destes aspectos há ainda referência às características demográficas como o envelhecimento, baixo nível económico e cultural. Ao nível da interacção referem a existência de uma comunicação próxima entre os residentes. Quanto aos aspectos relacionados com as características do bairro são referidos a aparência agradável e antiga. Os edifícios são classificados como antigos e existência de edifícios altos. Salienta-se ainda a proximidade de serviços, e quanto ao movimento é referido a existência de transeuntes, barulho e muitos habitantes.

Bairro Arenes. Na atribuição de características relacionadas com os residentes e o bairro do Bairro Arenes, mais uma vez se verifica a distinção entre estas duas grandes categorias. Em relação aos residentes são atribuídos traços como simpatia, humildade, individualismo, sociabilidade, curiosidade e união. É possível verificar também a menção a características sociodemográficas como a classe económica mais desfavorecida, diversidade de idades e actividades profissionais ligadas ao sector primário e secundário. Os residentes do Alto de São João referem ainda que existe interacção entre os residentes do Bairro Arenes, traduzindo-se na familiaridade e na comunicação entre residentes. Em relação aos aspectos do bairro, salientam a sua localização distante, uma aparência mais citadina, simples, embora agradável. O tipo de habitação é referenciado como sendo diversificado. Quanto ao movimento, o bairro é visto como sendo tranquilo e ocupado por muitos habitantes.

Castelo. Em relação a este bairro os residentes do Alto de São João agregam as características também nas duas grandes categorias até agora identificadas, residentes e bairro. Em relação aos residentes apontam como traços a humildade, o bairrismo, a simpatia, a sociabilidade e a união. Em relação a aspectos sociodemográficos são identificados a classe económica desfavorecida, envelhecimento da população, presença de residentes de etnia cigana e longa permanência dos residentes neste bairro. Quanto à interacção entre residentes, estes são vistos como partilhando convívio e comunicação uns com os outros. Nas características referidas em relação ao bairro salientam a aparência agradável e tradicional, sendo caracterizado por habitações de baixo custo e antigas. O *design* do bairro é considerado

como tendo os seus arruamentos mais estreitos. Na identificação de serviços no Castelo, salienta-se a escassez destes estando apenas presentes serviços relacionados com o lazer. Os residentes do Alto de São João referem-se ainda ao monumento presente no bairro, o próprio castelo. Por fim, identificam neste bairro a manutenção da celebração de costumes como festas e tradições.

Bairro Arenes

Centro Histórico. Os residentes do Bairro Arenes distribuem os atributos em relação ao Centro Histórico pelas duas características identificadas, residentes e características do bairro. Em relação aos residentes indicam traços como a simpatia, bairrismo, solidariedade, sociabilidade, trabalhadores e tranquilidade. É ainda feita referência a características sociodemográficas como, por um lado, o envelhecimento da população deste bairro e, por outro, a diversidade de idades, existindo jovens e idosos. Em relação à interacção entre residentes identificam a familiaridade entre estes e o convívio. No que diz respeito às características do bairro a localização é considerada como sendo próxima de muitas coisas. Os residentes do Bairro Arenes pensam tratar-se de um bairro com movimento de transeuntes, estando presente ruído, como alguns consideram, enquanto outros consideram o Centro Histórico um local tranquilo. Neste âmbito, os inquiridos consideram ainda que este bairro tem um carácter dinâmico. Quanto à aparência do bairro, é considerada agradável, sendo uma zona onde estão presentes serviços e infraestruturas como o comércio e serviços, e espaços verdes. De salientar ainda a existência de monumentos como igrejas e o castelo, sendo este um bairro marcado pela história e património.

Alto de São João. Mais uma vez se verifica a separação das características atribuídas pelos inquiridos em residentes e bairro. Ao nível das características dos residentes, são atribuídos traços como a simpatia, ansiedade e cosmopolita, sendo ainda identificadas características sociodemográficas que distinguem os residentes do Alto de São João pela sua classe económica favorável e formação superior. No que diz respeito à interacção, os residentes do Bairro Arenes consideram que os residentes do Alto de São João têm algum grau de familiaridade e em relação ao convívio existe discordância, onde uns consideram que existe convívio e outros consideram que não. Nas características do bairro, os inquiridos referem a localização como sendo um aspecto de prestígio, estando próximo da cidade e dos serviços. Referem ainda aspectos relacionados com o tipo de habitação, que são apenas

vivendas, tendo um carácter de modernidade e elevado investimento. Em relação ao movimento do bairro, é considerado pelos residentes do Bairro Arenes como sendo tranquilo. Por fim, em relação à aparência é considerado um local agradável, luxuoso e com características de bairro dormitório.

Castelo. Em relação ao bairro do Castelo, os residentes do Bairro Arenes consideraram as características como estando separadas em duas categorias, residentes e pessoas. Quanto aos residentes foram referidos traços positivos como a solidariedade, humildade, bairrismo, simpatia, tranquilidade e simplicidade, enquanto como traços negativos foram indicado a desconfiança, conflitualidade e pouca união. Em relação a aspectos sociodemográficos os inquiridos apontaram o envelhecimento da população e a carência económica. A interacção entre os residentes é avaliada como existindo familiaridade e convívio. No que diz respeito às características do bairro existe referência ao *design* estreito dos arruamentos, em que as habitações são consideradas como tradicionais e de elevado custo. Quanto à aparência do bairro é considerada como sendo agradável, contudo, degradada e a necessitar de preservação. É ainda referido que a vivência do Castelo é mais direccionada para os seus residentes, sendo um bairro onde as tradições se mantêm. No que diz respeito a infraestruturas, os residentes do Bairro Arenes identificam a inexistência de estacionamento. Quanto ao movimento do bairro, os inquiridos consideram-no tranquilo. Referem ainda a existência de monumentos como o castelo e igrejas, sendo indicado para o turismo.

Castelo

Bairro Arenes. No que diz respeito aos residentes do Castelo quando inquiridos em relação ao bairro e residentes do Bairro Arenes, verifica-se novamente a divisão entre características dos residentes e características do bairro. Em relação aos residentes são identificados traços positivos como a boa disposição, sociabilidade, simpatia, tranquilidade, trabalhadores, simplicidade, humildade e solidariedade, enquanto conflitualidade e desinteresse foram identificados como traços negativos. Surge ainda a referência a operariado, tendo uma valência neutra. Quanto a características sociodemográficas identificam-se uma população com as mesmas características. Na interacção entre residentes é atribuída a familiaridade e convívio entre estes. Os aspectos que caracterizam o bairro são a aparência tradicional, sendo um bairro residencial, referido também como um bairro operário, de pequena dimensão, agradável e limpo, onde existe cuidado com os espaços exteriores. A sua

localização é apontada como distante do centro da cidade, e é marcado pela existência de serviços de restauração e indústria. Quanto ao movimento, os residentes do Castelo referem que se trata de um bairro tranquilo, no entanto, com algum tráfego automóvel. Por fim, existe ainda indicação da existência do aqueduto.

Centro Histórico. Verifica-se mais uma vez a distinção entre características do bairro e características dos residentes. Neste âmbito, os traços identificados pelos residentes do Castelo em relação aos residentes do Centro Histórico prendem-se com a curiosidade, individualismo, bairrismo, simpatia, solidariedade, boa disposição, trabalhadores, superficialidade, honestidade e semelhanças com os residentes do Castelo. Quanto aos aspectos sociodemográficos é referido o envelhecimento da população. Considerando os aspectos relacionados com o bairro, os inquiridos referem, em relação à aparência do local, por um lado, a tradicionalidade, preocupação com a preservação, tornando-o agradável, enquanto, por outro, indicam o abandono e a falta de limpeza. No que diz respeito aos serviços, os inquiridos referem a presença de serviços culturais. Os inquiridos referem-se ainda ao movimento do bairro, indicando a tranquilidade e a existência de poucos residentes. Finalmente, os residentes do Castelo referem ainda a presença de monumentos no bairro como o chafariz e o castelo.

Alto de São João. Em relação a este bairro, os inquiridos residentes no Castelo utilizam a distribuição de características pelas duas categorias até aqui referidas. Nos aspectos relacionados com os residentes do bairro indicam traços como a simpatia, o individualismo, a solidariedade, a desconfiança, a sociabilidade, trabalhadores e o elitismo. Quanto às características sociodemográficas, apontam a elevada classe económica e as profissões de elevado estatuto social. Em relação à interacção referem que existe pouca familiaridade entre os residentes deste bairro. No que diz respeito às características do bairro, surge na aparência o aspecto da agradabilidade e modernidade do bairro. Relativamente às habitações, os inquiridos indicam que se tratam de casas próprias onde é frequente a mudança de proprietários. A localização do bairro é considerada como sendo residencial e próximo do centro da cidade.

Centro Histórico

Bairro Arenes. Os residentes do Centro Histórico quando inquiridos em relação ao Bairro Arenes consideraram as características do bairro em duas categorias, residentes e bairro. Quanto aos residentes, identificam traços como simpatia, humildade, suburbano, trabalhadores, união, solidariedade e operariado. Em relação a aspectos sociodemográficos referem o envelhecimento da população. No que diz respeito à interacção, os inquiridos realçam a familiaridade, convívio e comunicação entre residentes. Nos aspectos referentes ao bairro os inquiridos apresentam os edifícios de habitação como tendo espaços exteriores, antiguidade e pequena dimensão dos edifícios. Referem ainda a existência do aqueduto, como um monumento. Em relação à aparência do bairro destacam a tradicionalidade, em que o pouco dinamismo também é salientado em relação ao movimento. Por fim, a localização do bairro é considerada como estando afastada da cidade, estando mais próxima da área comercial.

Alto de São João. Mais uma vez se verificou a divisão de características em duas grandes categorias: residentes e bairro. De acordo com os inquiridos, os residentes deste bairro demonstram traços como individualismo, altruísmo e humanismo. Quanto à referência a características sociodemográficas é indicado, por um lado, o envelhecimento da população e, por outro, a existência de jovens. Ao nível económico são apontados como pertencendo a uma classe económica mais elevada. Os inquiridos indicam ainda que, no que diz respeito à interacção, existe pouco convívio entre os residentes. As características do bairro referidas prendem-se com os edifícios, que são apenas para habitação sendo unicamente vivendas. Em relação à existência de serviços e infraestruturas, os inquiridos referem o terminal rodoviário, o cemitério e igreja. Quanto à aparência, verifica-se a agradabilidade, larga dimensão do lugar e o facto de se tratar de uma área residencial. A localização do bairro é indicada como sendo distante do centro da cidade. O movimento do bairro é considerado como tranquilo.

Castelo. Em relação aos residentes deste bairro, os inquiridos do Centro Histórico utilizam também a distinção entre características relacionadas com os residentes e características relacionadas com o bairro, como registado em todas as análises. Em relação aos residentes, apontam traços como bairrismo, simpatia, humanismo, humildade, conflitualidade, união e solidariedade. Emergem também características sociodemográficas como o envelhecimento, baixa instrução, classe económica desfavorável, presença de

residentes de etnia cigana e permanência da descendência naquele bairro. Quanto a comportamentos são identificados a toxicodependência, delinquência e um modo de vida diferente dos residentes do Centro Histórico. Na interação entre residentes, destaca-se o convívio e familiaridade. No que diz respeito aos aspectos relacionados com o bairro, os inquiridos referem-se aos edifícios como sendo habitações próximas umas das outras e de pequena dimensão, existindo preocupação com a reabilitação. Referem ainda que é um bairro com história e com a presença de monumentos. Relativamente à aparência, indicam a agradabilidade do lugar, assim como a sua tradicionalidade e degradação. Quanto à localização do bairro é referida como sendo no centro histórico da cidade e considerada uma área desfavorecida. Finalmente, o movimento é considerado favorável por atrair pessoas, enquanto por outro lado, é considerado como barulhento.

O quadro 1 apresenta uma síntese das características sociais e físicas referidas pelos residentes dos outros bairros (exogrupo) em relação a cada bairro. Assim, estas dimensões correspondem ao estereótipo que os residentes de um bairro têm acerca de outros bairros. Como se pode verificar, existe um equilíbrio das características sociais positivas atribuídas aos quatro bairros, enquanto ao Bairro Arenes e ao Castelo foram atribuídas mais características negativas em comparação aos outros bairros. Em relação às características físicas positivas são atribuídas em maior número ao Centro Histórico, enquanto o Castelo detém o maior número de características físicas negativas.

	Características sociais		Características físicas	
	Positivas	Negativas	Positivas	Negativas
Alto de S. João	13	7	14	4
Bairro Arenes	12	9	12	6
Castelo	12	10	13	8
C. Histórico	13	6	16	5

Quadro 1: Frequências das referências a características sociais e físicas, positivas e negativas pelo exogrupo.

5. Discussão

O presente estudo foi desenvolvido com base em investigações anteriores que demonstram a aplicabilidade dos conceitos da Psicologia Social ao lugar, nomeadamente sob a perspectiva da identidade social.

O conceito de entitatividade (Campbell, 1958) tem vindo a ser redescoberto pela investigação contemporânea em Psicologia Social, indo além dos contextos da sua conceptualização original, no que diz respeito a ser uma qualidade presente nos grupos sociais. Tal como referido anteriormente, este conceito tem sido aplicado a diversos contextos como ao estudo dos estereótipos ou na sua influência na formação de grupos (Sacchi, et al., 2009). No entanto, como foi sendo exposto ao longo do presente trabalho, outros autores têm apresentado resultados consistentes ao demonstrar que este e outros conceitos originalmente concebidos para a compreensão de fenómenos de percepção de grupos são aplicáveis à compreensão da identidade de lugar (Bernardo, 2011; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012). Estudos destes autores confirmam que considerando um lugar como uma categoria social, leva à derivação de informação acerca de nós próprios e em relação aos outros através das características desse lugar. Um outro conceito que tem sido explorado neste âmbito é o prestígio, que à luz da TIS é considerado um elemento importante na definição de uma identidade social positiva (Tajfel & Turner, 1979). O mesmo se pode considerar em relação ao lugar como categoria social, no sentido em que residir num determinado bairro com elevado prestígio permite atingir a identidade social positiva, através da percepção desta qualidade do bairro.

O objectivo principal do presente estudo prende-se com compreender o papel do prestígio como mediador da relação entre a identidade de lugar e a percepção da entitatividade. Para tal, como indicado anteriormente, foi desenvolvido um estudo de campo em quatro bairros da cidade de Torres Vedras que variam em entitatividade e prestígio, diferindo, por isso, uns dos outros. Da avaliação realizada pela amostra do pré-teste conclui-se que os bairros seleccionados nessa avaliação distribuem-se da seguinte forma: Centro Histórico, com elevado prestígio e elevada entitatividade; Alto de São João, com elevado prestígio e baixa entitatividade; Castelo com baixo prestígio e elevada entitatividade; e Bairro Arenes com baixo prestígio e baixa entitatividade. Deste modo, apontou-se que os residentes dos bairros com elevada entitatividade e elevado prestígio apresentam uma identidade de lugar positiva. Tendo em conta os resultados, pode ver-se que os bairros de elevado prestígio

(Alto de São João e Centro Histórico) e os bairros de elevada entitatividade (Castelo e Centro Histórico) apresentam níveis de identidade de lugar positivos, sendo que o Castelo se destaca como o bairro onde a identidade de lugar se verificou mais forte. Neste sentido, parece ser possível confirmar a hipótese de que os bairros onde a entitatividade e prestígio são mais elevados levam a uma identidade de lugar positiva. Esta relação entre entitatividade e identidade é corroborada por estudos como o de Yzerbyt, et al., (2000), onde se verificou que a elevada entitatividade reforça a identificação com o grupo. Contudo, é de realçar que o Bairro Arenes, sendo aquele com menor entitatividade e menor prestígio, apresenta uma identidade de lugar também positiva, em níveis muito semelhantes aos dos bairros de elevada entitatividade e elevado prestígio. No que diz respeito à segunda hipótese do estudo onde se esperava que os residentes de bairros com baixa entitatividade mas elevado prestígio apresentassem também identidade de lugar positiva, e tendo em conta o descrito, é também possível confirmar esta hipótese. Isto é, a identidade de lugar revelou-se positiva nos quatro bairros estudados, aparentemente, não tendo sofrido influência do prestígio do bairro. Estes resultados podem ser explicados à luz da perspectiva da identidade social, em que os indivíduos revelam um claro favoritismo do endogrupo (Tajfel, et al., 1971), neste caso pelo bairro onde residem. Deste modo, e tendo em conta a TDO, os bairros representam uma minoria (em termos numéricos) quando vistos como unidades “separadas” numa cidade, sendo, por isso, plausível que demonstrem o efeito de favoritismo em relação ao bairro de residência como forma de evidenciarem a manutenção da pertença ao grupo (Leonardelli, et al., 2010) e assim distinguirem-se dos restantes bairros.

Quanto à diferenciação intergrupar também analisada neste estudo, esperava-se que os residentes de bairros de elevado prestígio recorressem mais a esta estratégia para se distinguirem dos bairros de baixo prestígio. Os residentes do Centro Histórico, bairro considerado de elevado prestígio, demonstraram em maior grau esta distinção em relação aos outros bairros de baixo prestígio, e de um modo mais evidente em relação ao Bairro Arenes, sendo também em relação a este bairro que ocorreu uma maior distorção da distância. O outro bairro do estudo que apresenta elevado prestígio, o Alto de São João, demonstra em maior grau a diferenciação em relação aos bairros de baixo prestígio, sendo o Bairro Arenes o que obtém maior diferenciação e distorção da distância. Por sua vez, os residentes dos bairros de baixo prestígio demonstram menor diferenciação em relação aos bairros de elevado prestígio. Deste modo, confirma-se a hipótese avançada de que existe maior diferenciação intergrupar nos residentes de bairros de elevado prestígio em relação aos de baixo prestígio. Neste sentido, o prestígio parece ter um papel central na diferenciação intergrupar, e tal parece poder

ser explicado pelo facto de os indivíduos valorizarem a pertença a grupos, nomeadamente bairros, que sejam avaliados como tendo um prestígio elevado (Abrams, 2006). A diferenciação intergrupar amplificada entre bairros de elevado prestígio em relação aos de baixo prestígio torna possível compreender a necessidade dos residentes destes bairros em se distinguirem positivamente em relação aos de baixo prestígio, de acordo com a TDO (Leonardelli, et al., 2010) tornando estes residentes parte de um grupo distintivo.

Os residentes dos bairros de baixo prestígio (Bairro Arenes e Castelo) de forma a manter a sua identidade social positiva parecem utilizar como estratégia da identidade social a criatividade social, referindo características únicas do bairro e dos seus residentes (Smith & Mackie, 2000). No Castelo, por exemplo, os residentes realçam mais os aspectos sociais, considerando-os como sendo centrais na sua distinção em relação aos outros bairros. Por sua vez, os residentes do Bairro Arenes além de referirem características sociais salientam também aspectos físicos como a proximidade de novos centros de interesse como o comércio em grandes superfícies. Assim, neste bairro além da criatividade social estar patente evidencia-se também estratégias de competição social.

Um outro aspecto analisado no estudo prende-se com a vinculação ao lugar, que se espera ser positiva nos bairros de elevada entitatividade e elevado prestígio. Os resultados demonstraram que o vínculo ao lugar é positivo em todos os bairros, mesmo nos de baixo prestígio e de baixa entitatividade, onde na realidade se revelou um vínculo mais forte quando comparados com os outros bairros. Á semelhança do que ocorreu com a identidade de lugar parece ter existido um efeito de favoritismo do endogrupo nestes bairros, como forma de demonstrar a sua pertença a estes. Deste modo, parece possível concluir que os residentes consideraram o bairro de residência como uma categoria social, como tem vindo a ser demonstrado por outros estudos (Bernardo, 2011).

Também a identidade de lugar foi testada ao nível da cidade, sendo de esperar que se revelasse mais positiva a este nível se a identidade de bairro se verificasse negativa. Dado que tanto a identidade de lugar como a identidade social ao nível de bairro se revelou positiva nos quatro bairros, não seria de esperar diminuições na identidade de lugar e social da cidade. Na verdade houve um aumento na força destas identidades ao nível da cidade para todos os bairros. Este resultado é consistente com a ideia de que o bairro, quando comparado com outros níveis de lugar como a cidade, revela menor impacto na identidade (Bernardo & Palma-Oliveira, 2013).

A relação do prestígio com a percepção dos estereótipos acerca dos bairros e dos seus residentes parece estar melhor definida. Os bairros de elevado prestígio realçam a sua

condição socioeconómica favorável assim como a elevada formação académica. Quando se referem aos outros bairros de menor prestígio, os residentes dos bairros de elevado prestígio salientam aspectos como a união entre os residentes desses bairros, assim como a sua familiaridade e humildade. Por sua vez, os residentes de bairros de baixo prestígio focam também estes aspectos em relação a si, destacando também a proximidade que existe entre os residentes, simpatia e sociabilidade, facto que é comprovado por Sachdev & Bourhis (1991) citados por Smith & Mackie (2000). De acordo com estes autores, os membros de grupos de baixo prestígio valorizam as dimensões humanas na comparação com os grupos de elevado prestígio. Quando inquiridos acerca dos bairros de elevado prestígio, os residentes dos bairros de baixo prestígio identificam alguns traços negativos nestes residentes, como o individualismo ou a pouca proximidade entre os residentes. Aqui está também presente a percepção da entitatividade na percepção destas características.

Limitações do estudo e futuras investigações

O presente estudo foi delineado de acordo com a linha de investigação que tem vindo a ser utilizada para compreender os aspectos da identidade de lugar segundo a perspectiva da identidade social, sendo que se considera o lugar como uma categoria social (Bernardo, 2011). Neste sentido, recorreu-se a conceitos que são originalmente utilizados na compreensão de grupos adaptando-os à dimensão de lugar.

O presente estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente a reduzida dimensão da amostra e desequilíbrio numérico de participantes por bairro. Muitos participantes revelaram dificuldades em reconhecer o Alto de São João pelo nome, sendo necessário recorrer à explicação da localização do bairro. Este factor poderá ter levado a alguns erros nas questões de avaliação deste bairro, no sentido que se poderá ter induzido uma delimitação do bairro que não seria a que os participantes teriam à partida. É certo que existem variações na delimitação de bairros (Bernardo, 2011) mas tendo conduzido os participantes a uma delimitação que poderá ser diferente das suas poderá ter produzido algum efeito nas suas respostas. Uma outra limitação refere-se ao pré-teste onde se verificou a existência de diferenças no prestígio e na entitatividade dos quatro bairros, sendo que no presente estudo estas diferenças não foram identificadas, podendo dever-se à amostra reduzida recolhida no pré-teste.

Face aos resultados deste estudo, parece necessário que estudos futuros procurem compreender se o prestígio está dependente da avaliação da entitatividade do lugar. Isto é, até

que ponto não será a entitatividade de um lugar valorizada o suficiente pelos seus residentes no sentido de aumentar o prestígio do próprio bairro? Tendo em conta os bairros estudados, o bairro de elevada entitatividade e baixo prestígio (Castelo) apresenta uma avaliação de prestígio elevada e, apesar de tal poder ser explicado pelo favoritismo do endogrupo, esta relação deve ser melhor explorada.

6. Conclusão

Como demonstrado por investigações recentes (Bernardo, 2011; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012; 2012) a aplicação de conceitos da psicologia social à identidade de lugar é legítima. A perspectiva da identidade social torna possível a compreensão de fenómenos da identidade de lugar uma vez que considerando o lugar como uma categoria social, este é assumido como tendo os mesmos princípios de uma qualquer categoria social. O presente estudo seguiu também na linha destas considerações e demonstrou que de facto o lugar é reconhecido pelos indivíduos como uma categoria social, através do qual se recolhe informação acerca dos residentes.

O conceito de entitatividade, como referido anteriormente, tem vindo a ser aplicado à percepção de grupos (Lickel, et al., 2000), mas como demonstrado também no presente estudo, esta qualidade é também identificada nos bairros, onde os indivíduos utilizam as características físicas do lugar para inferir determinadas características acerca dos seus residentes. Também o conceito de prestígio que é associado aos grupos sociais, se demonstrou aplicável ao lugar, como outros estudos têm verificado (Bernardo, 2011). O principal objectivo do presente estudo era compreender de que modo o prestígio influencia a relação da entitatividade e a identidade de lugar, tendo-se verificado que a identidade de lugar não foi afectada pelas variações de prestígio dos bairros. Isto é, a identidade de lugar nos bairros de elevado prestígio e de baixo prestígio revelou ser positiva, demonstrando-se um efeito de favoritismo do endogrupo nos bairros de baixo prestígio. Tal como referido anteriormente, este facto é explicado pela necessidade dos residentes em quererem manter a sua identidade positiva. A elevada entitatividade de um bairro reforça a identidade de lugar, sendo que os residentes demonstram favoritismo em relação ao endogrupo.

Em relação à diferenciação intergrupar que foi também testada neste estudo, verificou-se que o prestígio tem um papel importante na distinção entre o endogrupo e o exogrupo. Os

bairros de elevado prestígio demonstraram recorrer a esta estratégia para se diferenciarem dos bairros de baixo prestígio.

Estas considerações revelam implicações no planeamento urbano, uma vez que o lugar tem impacto na percepção de características dos seus residentes. Para tal, deve ser tido em conta que o lugar de residência além de informar os outros acerca de nós próprios, também está relacionado com a percepção que o indivíduo tem de si, influenciando as relações entre residentes de diferentes bairros. Existem bairros que são quase exclusivamente utilizados pelos seus residentes, sem que membros de outros bairros os visitem por serem percebidos como tendo características demasiado diferentes das suas. Assim, o *design* dos bairros deve ser reconsiderado a favor de uma melhor relação entre residentes e entre bairros, passando pela associação de características positivas aos lugares, de modo a, por exemplo, potenciar uma maior circulação de pessoas entre bairros.

7. Referências bibliográficas

Abrams, D. (2006). The psychology of neighbourliness. In T. Pilch (Ed.). *Neighbourliness* (pp. 24-36). London: The Smith Institute.

Bernardo, F. & Palma-Oliveira, J. M. (2012). Place identity: a central concept in understanding intergroup relationships in the urban context. In H. Casakin & F. Bernardo. *Place identity: a central concept in understanding intergroup relationships in the urban context* (pp. 35-46). Bentham Science Publishers.

Bernardo, F. & Palma-Oliveira, J. M. (2013). Place identity, place attachment and the scale of place: the impact of place salience. *Psychology*, 4(2), 167-183.

Bernardo, M. F. (2011). Place identity or the place of identity: contribution to a theory of social identity of place. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Évora.

Bonnes, M. & Bonnes, M. (2000). Social psychological approaches in environment behavior studies. In S. Wapner, J. Demick, T. Yamamoto, H. Minami. Theoretical perspectives in environment behavior research – underlying assumptions, research problems and methodologies (pp. 67-78). New York: Springer Science+Business Media

- Brewer, M. B. (2007). The importance of being we: human nature and intergroup relations. *American Psychologist*, 62(8), 726-738. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=bfe98515-2964-4275-9077-db12b01be5a5%40sessionmgr113&hid=117>
- Brewer, M. B., Manzi, J. M. & Shaw, J. S. (1993). In-group identification as a function of depersonalization, distinctiveness, and status. *Psychological Science*, 4(2), 88-92. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=b4fa657e-cc72-45d7-90c1-ed13847654f1%40sessionmgr110&vid=1&hid=123>
- Campbell, D. T. (1958). Common fate, similarity, and other indices of status of aggregates of persons as social entities. *Behavioral Science*, 3, 14-25. Disponível em: http://sitemaker.umich.edu/eugene.burnstein/files/7_campbell_58_commonfatesimilarity.pdf
- Castano, E., Yzerbyt, V., Bourguignon, D. & Seron, E. (2002). Who may enter? The impact of in-group identification on in-group/out-group categorization. *Journal of Experimental Social Psychology*, 38, 315-322. Doi: 10.1006/jesp.2001.1512
- Crump, S. A., Hamilton, D. L., Sherman, S. J., Lickel, B. & Thakkar, V. (2010). Group entitativity and similarity: their differing patterns in perception of groups. *European Journal of Social Psychology*, 40, 1212-1230. Doi: 10.1002/ejsp.716
- Ginsberg, Y. (1985). Dimensions of neighborhood prestige perceptions: findings from Tel Aviv. *Social Science Quarterly*, 66(3), 724-732. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=bfe98515-2964-4275-9077-db12b01be5a5%40sessionmgr113&hid=117>
- Giuliani, M. V. (2003). Theory of attachment and place attachment. In M. Bonnes, T. Lee & M. Bonaiuto (Eds.), *Psychological theories for environmental issues* (pp. 137-170). Aldershot: Ashgate Publishing Limited. Versão online disponível (2013-07-30): <http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=zEbP1LU0GBMC&oi=fnd&pg=PA137&dq=Theory+of+attachment+and>

[+place+attachment&ots=sP_cFLiXpm&sig=vwSwxVHrPSKzEX9cfLR8T4rZ454&redir_esc=y#v=onepage&q=Theory%20of%20attachment%20and%20place%20attachment&f=false](#)

Hamilton, D. L. & Sherman, S. J. (1996). Perceiving persons and groups. *Psychological Review*, 103(2), 336-355. Disponible en: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=19&sid=bfe98515-2964-4275-9077-db12b01be5a5%40sessionmgr113&hid=117>

Hamilton, D. L., Sherman, S. J. & Castelli, L. (2002). A group by any other name – the role of entitativity in group perception. *European Review of Social Psychology*, 12 (1), 139-166. Doi: 10.1080/14792772143000049

Hernández, B., Hidalgo, M. C., Salazar-Laplace, M. E., & Hess, S. (2007). Place attachment and place identity in natives and non-natives. *Journal of Environmental Psychology*, 27, 310-319. Doi: 10.1016/j.jenvp.2007.06.003

Hidalgo, M. C. & Hernández, B. (2001). Place attachment: conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*, 21, 273-281. Doi: 10.1006/jev.2001.0221

Hogg, M. A. & Reid, S. A. (2006). Social identity, self-categorization, and the communication of group norms. *Communication Theory*, 16, 7-30. Doi: 10.1111/j.1468-2885.2006.00003.x

Leonardelli, G. J., Pickett, C. L. & Brewer, M. B. (2010). Optimal distinctiveness theory: a framework for social identity, social cognition, and intergroup relations. In M. P. Zanna & J. M. Olson (Eds.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 63-113). San Diego: Elsevier Inc. Doi: 10.1016/S0065-2601(10)43002-6

Lickel, B., Hamilton, D. L., Wierzchowska, G., Lewis, A., Sherman, S. J. & Uhles, A. N. (2000). Varieties of groups and the perception of group entitativity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78(1), 223-246. Doi: 10.1037//0022-3514.78.2.223

- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com o SPSS Statistics (5ª edição)*. Pero Pinheiro: Report Number.
- Moghaddam, F. M. (2008). Identity: from social identity theory to optimal distinctiveness theory. In F. M. Moghaddam (Ed.), *Multiculturalism and intergroup relations: psychological implications for democracy in global context* (pp. 89-106). Washington: American Psychological Association. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=c64cbc6a-090e-4329-aa73-258f65211de2%40sessionmgr110&hid=117>
- Postmes, T. & Branscombe, N. R. (2010). Sources of social identity. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.), *Rediscovering social identity* (pp. 1-12). New York: Psychology Press.
- Sacchi, S., Castano, E. & Brauer, M. (2009). Perceiving one's nation: entitativity, agency and security in the international arena. *International Journal of Psychology*, 44(5), 321-332. Doi: 10.1080/00207590802236233
- Smith, E. R. & Mackie, D. M. (2000). Perceiving Groups. In E. R. Smith & D. M. Mackie (Eds.), *Social Psychology 2nd Edition* (pp. 155- 201). Philadelphia: Psychology Press.
- Smith, E. R. & Mackie, D. M. (2000). Social Identity. In E. R. Smith & D. M. Mackie (Eds.), *Social Psychology 2nd Edition* (pp. 203-245). Philadelphia: Psychology Press.
- Spencer-Rodgers, J., Williams, M. J., Hamilton, D. L., Peng, K. & Wang, L. (2007). Culture and group perception: dispositional and stereotypic inferences about novel and national groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93(4), 525-543. Doi: 10.1037/0022-3514.93.4.525
- Tajfel, H. & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.), *Rediscovering social identity* (pp. 173-190). New York: Psychology Press.

- Tajfel, H. (1978). Social categorization, social identity and social comparison. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.), *Rediscovering social identity* (pp. 119-128). New York: Psychology Press.
- Tajfel, H., Billig, M. G., Bundy, R. P. & Flament, C. (1971). Social categorization and intergroup behavior. *European Journal of Social Psychology*, 1(2), 149-178. Doi: 10.1002/ejsp.2420010202
- Turner, J. C. & Reynolds, K. J. (2010). The story of social identity. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.), *Rediscovering social identity* (pp. 13-32). New York: Psychology Press.
- Turner, J. C. (1985). Social categorization and the self-concept: a social cognitive theory of group behavior. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.), *Rediscovering social identity* (pp. 243-272). New York: Psychology Press.
- Turner, J. C., Oakes, P. J., Haslam, S. A. & McGarty, C. (1994). Self and collective: cognition and social context. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.), *Rediscovering social identity* (pp. 287-299). New York: Psychology Press.
- Twigger-Ross, C. L., Bonaiuto, M. & Breakwell, G. (2003). Identity theories and environmental psychology. In M. Bonnes, T. Lee & M. Bonaiuto (Eds.), *Psychological theories for environmental issues* (pp. 203-233). Aldershot: Ashgate Publishing Limited. Versão online disponível (2013-10-02): http://books.google.pt/books?id=zEbP1LU0GBMC&pg=PA203&lpg=PA203&dq=Identity+theories+and+environmental+psychology&source=bl&ots=sP_cEMl_ql&sig=1Rn_oM3uw6ubGuNoRNHbXgyX87Q&hl=pt-PT&sa=X&ei=KUZoUpWTG8PE7AaPwIAI&ved=0CDQQ6AEwAA#v=onepage&q=Identity%20theories%20and%20environmental%20psychology&f=false
- Yzerbyt, V., Castano, E., Leyens, J. P. & Paladino, M. P. (2000). The primacy of the ingroup: the interplay of entitativity and identification. *European Review of Social Psychology*, 11, 258-295. Doi: 10.1080/14792772043000059

Anexo A

Questionário de pré-teste

Consentimento Informado

O meu nome é Madalena Gomes e este estudo insere-se num projeto de investigação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob orientação do Prof. Dr. José Manuel Palma Oliveira e da Prof^a. Dr.^a Fátima Bernardo.

Solicita-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário que tem como objetivo compreender o modo como as pessoas entendem as características dos bairros da cidade de Torres Vedras, assim como as características dos seus residentes. A duração do preenchimento do mesmo é de cerca de 15 a 20 minutos. Não existem respostas certas nem erradas, espera-se que responda de acordo com o que pensa e sente em relação a este assunto.

Os dados recolhidos neste estudo são anónimos e confidenciais, sendo utilizados unicamente para o presente estudo. A sua participação neste estudo não tem qualquer carácter de obrigatoriedade, pelo que pode desistir a qualquer momento.

Se estiver interessado, poderá consultar os resultados deste estudo futuramente no Repositório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Para qualquer assunto relacionado com o estudo poderá contactar-me através do e-mail: mg3@campus.ul.pt

Desde já agradeço a sua colaboração.

Madalena Gomes

1. Diga as primeiras palavras que lhe “vêm à cabeça” quando pensa nos seguintes bairros:

CASTELO

ALTO DE SÃO JOÃO

CENTRO HISTÓRICO

BAIRRO ARENES

2. Indique a sua resposta para cada um dos pares de afirmações, sendo que **1** corresponde a maior concordância com a afirmação à esquerda e **9** maior concordância com a afirmação à direita.

CASTELO

Os residentes do bairro não são nada um grupo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro são muito um grupo
Existe pouca interação entre os residentes do bairro	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Existe muita interação entre os residentes do bairro
O bairro é pouco importante para os seus membros	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito importante para os seus membros
Os residentes do bairro têm objetivos diferentes	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm objetivos similares
Os residentes do bairro têm características diferentes entre si	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm características similares entre si
O bairro é pouco prestigiado	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito prestigiado
O bairro não é único	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é único
O bairro não é funcional	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é funcional
O bairro é pobre	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é rico
O bairro é pequeno	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é grande
O bairro é antigo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é moderno

3. Diga em que medida acha que os residentes deste bairro são:

	Nada					Muito				
Inteligentes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Desportistas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sociáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Politicamente ativos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	

4. Indique a sua resposta para cada um dos pares de afirmações, sendo que **1** corresponde a maior concordância com a afirmação à esquerda e **9** maior concordância com a afirmação à direita.

ALTO DE SÃO JOÃO

Os residentes do bairro não são nada um grupo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro são muito um grupo
Existe pouca interação entre os residentes do bairro	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Existe muita interação entre os residentes do bairro
O bairro é pouco importante para os seus membros	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito importante para os seus membros
Os residentes do bairro têm objetivos diferentes	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm objetivos similares
Os residentes do bairro têm características diferentes entre si	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm características similares entre si
O bairro é pouco prestigiado	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito prestigiado
O bairro não é único	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é único
O bairro não é funcional	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é funcional
O bairro é pobre	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é rico
O bairro é pequeno	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é grande
O bairro é antigo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é moderno

5. Diga em que medida acha que os residentes deste bairro são:

	Nada					Muito				
Inteligentes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Desportistas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sociáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Politicamente ativos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	

6. Indique a sua resposta para cada um dos pares de afirmações, sendo que **1** corresponde a maior concordância com a afirmação à esquerda e **9** maior concordância com a afirmação à direita.

CENTRO HISTÓRICO

Os residentes do bairro não são nada um grupo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro são muito um grupo
Existe pouca interação entre os residentes do bairro	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Existe muita interação entre os residentes do bairro
O bairro é pouco importante para os seus membros	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito importante para os seus membros
Os residentes do bairro têm objetivos diferentes	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm objetivos similares
Os residentes do bairro têm características diferentes entre si	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm características similares entre si
O bairro é pouco prestigiado	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito prestigiado
O bairro não é único	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é único
O bairro não é funcional	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é funcional
O bairro é pobre	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é rico
O bairro é pequeno	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é grande
O bairro é antigo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é moderno

7. Diga em que medida acha que os residentes deste bairro são:

	Nada					Muito				
Inteligentes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Desportistas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sociáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Politicamente ativos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	

8. Indique a sua resposta para cada um dos pares de afirmações, sendo que **1** corresponde a maior concordância com a afirmação à esquerda e **9** maior concordância com a afirmação à direita.

BAIRRO ARENES

Os residentes do bairro não são nada um grupo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro são muito um grupo
Existe pouca interação entre os residentes do bairro	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Existe muita interação entre os residentes do bairro
O bairro é pouco importante para os seus membros	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito importante para os seus membros
Os residentes do bairro têm objetivos diferentes	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm objetivos similares
Os residentes do bairro têm características diferentes entre si	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Os residentes do bairro têm características similares entre si
O bairro é pouco prestigiado	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é muito prestigiado
O bairro não é único	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é único
O bairro não é funcional	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é funcional
O bairro é pobre	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é rico
O bairro é pequeno	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é grande
O bairro é antigo	1 2 3 4 5 6 7 8 9	O bairro é moderno

9. Diga em que medida acha que os residentes deste bairro são:

	Nada					Muito				
Inteligentes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Desportistas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sociáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Politicamente ativos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	

10. Para finalizar a sua participação solicita-se o preenchimento de algumas informações gerais:

Sexo: F ☐ M ☐

Idade: _____

Naturalidade: _____

Nº de anos que vive em Torres Vedras: _____

Residência – Local: _____ Código Postal: _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo B

Consentimento informado e exemplo de questionário em versão papel

Consentimento Informado

O meu nome é Madalena Gomes e este estudo insere-se num projeto de investigação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob orientação do Prof. Dr. José Manuel Palma Oliveira e Profª. Drª. Fátima Bernardo.

Solicita-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário que tem como objetivo compreender o modo como as pessoas entendem as características dos bairros da cidade de Torres Vedras, assim como as características dos seus residentes. A duração do preenchimento do mesmo é de cerca de 15 a 20 minutos. **Não existem respostas certas nem erradas**, espera-se que responda de acordo com o que pensa e sente em relação a este assunto.

Os dados recolhidos neste questionário são **anónimos e confidenciais**, sendo utilizados unicamente para o presente estudo. A sua participação não tem qualquer carácter de obrigatoriedade, pelo que poderá desistir a qualquer momento.

Se estiver interessado, poderá consultar os resultados deste estudo futuramente no Repositório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Para qualquer assunto relacionado com o estudo poderá contactar-me através do e-mail: mg3@campus.ul.pt

Desde já agradeço a sua colaboração.

Madalena Gomes

Serão colocadas questões acerca de algumas áreas da cidade de Torres Vedras, para as quais gostaria que me desse a sua opinião.

- Para começar, pense no bairro **Alto de S. João**.

1. Assinale a sua resposta para cada pergunta utilizando a escala em que **1** corresponde a “discordo totalmente” e **9** corresponde a “concordo totalmente”.

1. Comporto-me da mesma forma que os residentes deste bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Considero-me semelhante aos outros residentes do bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Considero que os outros residentes do bairro e eu partilhamos características.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Considero-me um membro típico deste bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Identifico-me com este bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Este bairro faz parte da minha identidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto que este bairro faz parte de mim.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Sinto que pertenço a este bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Teria pena de me mudar do bairro sem as pessoas que aqui moram.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Teria pena se as pessoas de quem eu gosto no bairro se mudassem.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Teria pena se eu e as pessoas de quem eu gosto no bairro nos mudássemos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Sinto-me descontente por viver neste bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Neste bairro existe tudo o que eu preciso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. É importante para mim viver neste bairro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9

- Pense agora nas seguintes quatro áreas: **Alto de S. João**, **Centro Histórico**, **Bairro Arenes** e **Castelo**.

2. Assinale a sua resposta para cada pergunta e para cada uma das áreas indicadas, utilizando a escala em que **1** corresponde a “discordo totalmente” e **9** corresponde a “concordo totalmente”.

1. Considero que os residentes deste bairro são um grupo.

1. Alto de S. João	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Centro Histórico	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Bairro Arenes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Castelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Os residentes deste bairro têm muitas características em comum.

1. Alto de S. João	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Centro Histórico	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Bairro Arenes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Castelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Considero que existem laços fortes entre os residentes do bairro.

1. Alto de S. João	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Centro Histórico	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Bairro Arenes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Castelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Os residentes deste bairro cooperam entre si.

1. Alto de S. João	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Centro Histórico	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Bairro Arenes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Castelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Os residentes deste bairro interagem entre si.

1. Alto de S. João	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Centro Histórico	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Bairro Arenes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Castelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Avalie o **prestígio** para cada uma das áreas, utilizando a escala em que **1** corresponde a “péssimo” e **9** corresponde a “ótimo”.

1. Alto de S. João	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Centro Histórico	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Bairro Arenes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Castelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Indique a sua resposta para cada uma das perguntas utilizando a escala em que **1** corresponde a “nada” e **9** corresponde a “muito”.

1. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes do Centro Histórico .	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes do Bairro Arenes .	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes do Castelo .	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida é que acha que os residentes do Centro Histórico e da Alto de S. João são diferentes entre si.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que os residentes do Bairro Arenes e da Alto de S. João são diferentes entre si.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que os residentes do Castelo e da Alto de S. João são diferentes entre si.	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Indique uma **estimativa** de distância entre o seu bairro e o:

Centro Histórico: _____ km

Bairro Arenas: _____ km

Castelo: _____ km

Centro: _____ km

- Pense agora na **cidade** de Torres Vedras no seu conjunto.
6. Assinale a sua resposta para cada pergunta utilizando a escala em que **1** corresponde a “discordo totalmente” e **9** corresponde a “concordo totalmente”.

1. Comporto-me da mesma forma que os residentes desta cidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Considero-me semelhante aos outros residentes da cidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Considero que os outros residentes da cidade e eu partilhamos características.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Considero-me um membro típico da cidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Sinto que pertenço a esta cidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Identifico-me com esta cidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto que esta cidade faz parte de mim.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Esta cidade faz parte da minha identidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9

7. Se pudesse escolher outros bairros para morar, que bairros estariam na sua preferência?

8. Liste as características que considera típicas da **Alto de S. João** e dos seus residentes:

9. Liste as características que considera típicas do **Centro Histórico** e dos seus residentes:

10. Liste as características que considera típicas do **Bairro Arenes** e dos seus residentes:

11. Liste as características que considera típicas do **Castelo** e dos seus residentes:

- Para terminar a sua participação solicita-se o preenchimento de algumas informações gerais:

Sexo: F ☐ M ☐

Idade: _____ Habilitações académicas: _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____

Rua _____ N.º _____

Há quanto tempo reside neste bairro? _____

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo C

Outputs de consistência interna

Alfa de Cronbach – Escala de identidade social (bairro)

Reliability Statistics		
Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,748	,750	4

Alfa de Cronbach – Escala de entitatividade

Reliability Statistics		
Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,930	,930	20

Alfa de Cronbach – Escala de identidade de lugar (bairro)

Reliability Statistics		
Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,931	,931	4

Alfa de Cronbach – Escala de identidade social (cidade)

Reliability Statistics		
Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,733	,740	4

Alfa de Cronbach – Escala de vinculação ao lugar (bairro)

Reliability Statistics		
Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,804	,805	6

Alfa de Cronbach – Escala de identidade de lugar (cidade)

Reliability Statistics		
Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,948	,949	4

Anexo D

Exemplo de questionário em versão online

Questionário Castelo

Consentimento informado

O meu nome é Madalena Gomes e este estudo insere-se num projeto de investigação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob orientação do Prof. Dr. José Manuel Palma Oliveira e Prof^a. Dr^a. Fátima Bernardo.

Solicita-se a sua colaboração no preenchimento deste questionário que tem como objetivo compreender o modo como as pessoas entendem as características dos bairros da cidade de Torres Vedras, assim como as características dos seus residentes. A duração do preenchimento do mesmo é de cerca de 15 a 20 minutos. Não existem respostas certas nem erradas, espera-se que responda de acordo com o que pensa e sente em relação a este assunto. Para o preenchimento deste questionário é apenas necessário residir na área indicada e ter no mínimo 18 anos.

Os dados recolhidos neste questionário são anónimos e confidenciais, sendo utilizados unicamente para o presente estudo. A sua participação não tem qualquer carácter de obrigatoriedade, pelo que poderá desistir a qualquer momento.

Se estiver interessado, poderá consultar os resultados deste estudo futuramente no Repositório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Para qualquer assunto relacionado com o estudo poderá contactar-me através do e-mail: mq3@campus.ul.pt

Desde já agradeço a sua colaboração.

Madalena Gomes

* Required

Serão colocadas questões acerca de algumas áreas da cidade de Torres Vedras, para as quais gostaria que me desse a sua opinião.

Para começar, pense no Castelo.

Assinale a sua resposta para cada pergunta utilizando a escala em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 9 corresponde a “concordo totalmente”.

1. 1. Comporto-me da mesma forma que os residentes deste bairro. *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

2. **2. Considero-me semelhante aos outros residentes do bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

3. **3. Considero que os outros residentes do bairro e eu partilhamos características. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

4. **4. Considero-me um membro típico deste bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5. **5. Identifico-me com este bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

6. **6. Este bairro faz parte da minha identidade. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. **7. Sinto que este bairro faz parte de mim. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

8. **8. Sinto que pertenço a este bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. **9. Teria pena de me mudar do bairro sem as pessoas que aqui moram. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. **10. Teria pena se as pessoas de quem eu gosto no bairro se mudassem. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. **11. Teria pena se eu e as pessoas de quem eu gosto no bairro nos mudássemos. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. **12. Sinto-me descontente por viver neste bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. **13. Neste bairro existe tudo o que eu preciso. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. É importante para mim viver neste bairro. **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Pense agora nas seguintes quatro áreas: Alto de S. João, Centro Histórico, Bairro Arenes e Castelo.

Assinale a sua resposta para cada pergunta e para cada uma das áreas indicadas, utilizando a escala em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 9 corresponde a “concordo totalmente”.

Alto de São João**15. 1. Considero que os residentes deste bairro são um grupo. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. 2. Os residentes deste bairro têm muitas características em comum. **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

17. 3. Considero que existem laços fortes entre os residentes do bairro. **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 4. Os residentes deste bairro cooperam entre si **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. **5. Os residentes deste bairro interagem entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Centro Histórico

20. **1. Considero que os residentes deste bairro são um grupo. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. **2. Os residentes deste bairro têm muitas características em comum. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. **3. Considero que existem laços fortes entre os residentes do bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. **4. Os residentes deste bairro cooperam entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. **5. Os residentes deste bairro interagem entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Bairro Arenes25. **1. Considero que os residentes deste bairro são um grupo. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

26. **2. Os residentes deste bairro têm muitas características em comum. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

27. **3. Considero que existem laços fortes entre os residentes do bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

28. **4. Os residentes deste bairro cooperam entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

29. **5. Os residentes deste bairro interagem entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Castelo

30. **1. Considero que os residentes deste bairro são um grupo. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

31. **2. Os residentes deste bairro têm muitas características em comum. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

32. **3. Considero que existem laços fortes entre os residentes do bairro. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

33. **4. Os residentes deste bairro cooperam entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

34. **5. Os residentes deste bairro interagem entre si. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Prestígio

35. **Avalie o prestígio para o Alto de São João ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ótimo

36. **Avalie o prestígio para o Centro Histórico ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ótimo

37. **Avalie o prestígio para o Bairro Arenes ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ótimo

38. **Avalie o prestígio para o Castelo ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ótimo

Indique a sua resposta para cada uma das perguntas utilizando a escala em que 1 corresponde a “nada” e 9 corresponde a “muito”.

39. **1. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes do Centro Histórico. ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

40. **2. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes do Bairro Arenes. ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

41. **3. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes do Alto de São João. ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

42. **4. Em que medida é que acha que os residentes do Centro Histórico e do Castelo são diferentes entre si. ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

43. **5. Em que medida é que acha que os residentes do Bairro Arenes e do Castelo são diferentes entre si. ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

44. **6. Em que medida é que acha que os residentes do Alto de S. João e do Castelo são diferentes entre si. ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Estimativa de distância

45. Indique uma estimativa de distância (em quilómetros) entre o seu bairro e o: *
- Centro Histórico

.....

46. Indique uma estimativa de distância (em quilómetros) entre o seu bairro e o: *
- Bairro Arenes

.....

47. Indique uma estimativa de distância (em quilómetros) entre o seu bairro e o: *
- Alto de S. João

.....

48. Indique uma estimativa de distância (em quilómetros) entre o seu bairro e o: *
- Centro da cidade

.....

Pense agora na cidade de Torres Vedras no seu conjunto.

Assinale a sua resposta para cada pergunta utilizando a escala em que 1 corresponde a "discordo totalmente" e 9 corresponde a "concordo totalmente".

49. 1. Comporto-me da mesma forma que os residentes desta cidade. *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

50. 2. Considero-me semelhante aos outros residentes da cidade. *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

51. **3. Considero que os outros residentes da cidade e eu partilhamos características. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

52. **4. Considero-me um membro típico da cidade. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

53. **5. Sinto que pertenço a esta cidade. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

54. **6. Identifico-me com esta cidade. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

55. **7. Sinto que esta cidade faz parte de mim. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

56. **8. Esta cidade faz parte da minha identidade. ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Respostas abertas

57. **Se pudesse escolher outros bairros para morar, que bairros estariam na sua preferência? ***

58. **Liste as características que considera típicas do Castelo e dos seus residentes: ***

59. **Liste as características que considera típicas do Centro Histórico e dos seus residentes: ***

60. **Liste as características que considera típicas do Bairro Arenes e dos seus residentes: ***

61. **Liste as características que considera típicas do Alto de S. João e dos seus residentes: ***

Dados pessoais

Para terminar a sua participação solicita-se o preenchimento de algumas informações gerais.
Relembro que estes dados são totalmente confidenciais.

62. **Sexo ****Mark only one oval.*☐

Feminino

☐

Masculino

63. **Idade ***

.....

64. **Habilitações académicas ***

.....

65. **Naturalidade ***

Freguesia

.....

66. **Concelho ***

.....

67. **Rua**

.....

.....

.....

.....

.....

68. **N.º**

.....

69. **Há quanto tempo reside neste bairro? ***

.....

70. **Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? ***

.....

Anexo E

Outputs de testes não paramétricos

Teste Kruskal-Wallis – Vinculação ao lugar (bairro), identidade social (bairro) e identidade de lugar (bairro)

Test Statistics ^{a,b}			
	VL_bairro	IS_bairro	IL_bairro
Chi-Square	6,689	9,004	12,669
df	3	3	3
Asymp. Sig.	,083	,029	,005

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Bairro

Comparação das médias – vinculação ao lugar (bairro), identidade social (bairro) e identidade de lugar (bairro)

Ranks			
	Bairro	N	Mean Rank
VL_bairro	Alto de São João	23	52,24
	Bairro Arenes	29	57,97
	Castelo	31	72,71
	Centro Histórico	35	53,84
	Total	118	
IS_bairro	Alto de São João	23	55,96
	Bairro Arenes	29	66,93
	Castelo	31	69,42
	Centro Histórico	35	46,89
	Total	118	
IL_bairro	Alto de São João	23	53,09
	Bairro Arenes	29	54,31
	Castelo	31	77,98
	Centro Histórico	35	51,64
	Total	118	

Teste Kruskal-Wallis – Identidade social (cidade) e identidade de lugar (cidade)

Test Statistics ^{a,b}		
	IS_cidade	IL_cidade
Chi-Square	3,385	13,047
df	3	3
Asymp. Sig.	,336	,005

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Bairro

Comparação das médias – vinculação ao lugar (bairro), identidade social (bairro) e identidade de lugar (bairro)

Ranks			
	Bairro	N	Mean Rank
IS_cidade	Alto de São João	23	59,26
	Bairro Arenes	29	57,95
	Castelo	30	66,67
	Centro Histórico	34	51,25
	Total	116	
IL_cidade	Alto de São João	23	49,91
	Bairro Arenes	29	55,02
	Castelo	30	76,87
	Centro Histórico	34	51,07
	Total	116	

Teste Kruskal-Wallis – Percepção de entitatividade e percepção de prestígio

Test Statistics ^{a,b}								
	Ent_ASJ	Ent_BA	Ent_C	Ent_CH	Avalie o prestígio ASJ	Avalie o prestígio CH	Avalie o prestígio BA	Avalie o prestígio C
Chi-Square	3,728	9,060	20,193	3,213	6,783	8,341	6,886	12,927
df	3	3	3	3	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,292	,029	,000	,360	,079	,039	,076	,005

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Bairro

Comparação das médias – percepção de entitatividade e percepção de prestígio

Ranks			
	Bairro	N	Mean Rank
Ent_ASJ	Alto de São João	23	52,61
	Bairro Arenes	27	64,70
	Castelo	30	49,77
	Centro Histórico	33	60,33
	Total	113	
Ent_BA	Alto de São João	23	43,41
	Bairro Arenes	28	71,13
	Castelo	30	55,68
	Centro Histórico	33	57,41
	Total	114	
Ent_C	Alto de São João	23	42,11
	Bairro Arenes	27	49,74
	Castelo	31	80,06
	Centro Histórico	35	56,93
	Total	116	
Ent_CH	Alto de São João	23	53,96
	Bairro Arenes	27	60,24
	Castelo	30	51,12
	Centro Histórico	35	64,83
	Total	115	
Avalie o prestígio ASJ	Alto de São João	23	72,22
	Bairro Arenes	28	60,09
	Castelo	31	49,94
	Centro Histórico	33	53,89
	Total	115	
Avalie o prestígio CH	Alto de São João	23	46,24
	Bairro Arenes	28	71,50
	Castelo	31	53,73
	Centro Histórico	35	62,06
	Total	117	
Avalie o prestígio BA	Alto de São João	23	54,09
	Bairro Arenes	29	72,40
	Castelo	31	52,47
	Centro Histórico	33	55,03
	Total	116	
Avalie o prestígio C	Alto de São João	23	39,70
	Bairro Arenes	28	62,41
	Castelo	31	72,23
	Centro Histórico	35	57,24
	Total	117	

Anexo F

Tabelas de análise de conteúdo

Criatividade social – Alto de São João			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Pessoas simpáticas” (ASJ02)
		Individualismo	“Individualistas” (ASJ08) “Independentes” (ASJ23)
		Tranquilidade	“Pessoas pacatas” (ASJ01)
		Solidariedade	“Solidários” (ASJ12)
		Sociabilidade	“Cordiais” (ASJ17) “Não são sociáveis” (ASJ22)
	Características sociodemográficas	Idade semelhante	“Mesma idade” (ASJ03)
		Classe económica	“Bairro burguês” (ASJ22)
			“Classe média alta” (ASJ04)
			“Diversidade socioeconómica” (ASJ06)
		Elevado nível cultural	“Cultura superior” (ASJ11)
	Interacção	Familiaridade	“Conhecem-se entre si” (ASJ03)
		Convívio	“Camaradagem” (ASJ12) “Convívio” (ASJ12)
Bairro	Localização	Proximidade de serviços	“Boa localização” (ASJ20) “Proximidade a meios e serviços” (ASJ10)
	Movimento	Moradores	“Poucos moradores” (ASJ04)
		Tranquilidade	“Sossegado” (ASJ09)
	Serviços e infraestruturas	Habitação	“Existe pouca coisa, só casas” (ASJ08)
	Habitação	Recentes	“Casas novas” (ASJ07)
		Reduzido número	“Poucas casas residenciais” (ASJ04)

Criatividade social – Bairro Arenes			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Pessoas simpáticas” (BA04)
		Tranquilidade	“Calmas” (BA21) “Descontraídas” (BA21)
		Egoísmo	“Egoístas” (BA03)
		Amizade	“Cumplicidade” (BA10) “Bondade das pessoas” (BA15) “Pessoas mais amigas umas das outras” (BA27)
		Bairrismo	“Bairristas” (BA02)
		Desconfiança	“Desconfiadas” (BA21)
		Curiosidade	“São mais cuscas” (BA09)
		Solidariedade	“Ajuda uns com os outros” (BA10) “Solidariedade entre as pessoas” (BA18) “Mais cooperantes” (BA08) “Associativismo” (BA28)
		União	“Mais unidos” (BA26)
		Sociabilidade	“Pessoas são mais comunicativas” (BA02) “Não se cumprimentam” (BA03)
	Interacção	Familiaridade	“Não conhecemos muito as pessoas” (BA19) “Conhecemos as pessoas” (BA27)
		Convívio	“Boa vizinhança” (BA22) “Jovens costumam juntar-se” (BA20)
	Aparência	Operariado	“Antigo bairro operário” (BA07)
		Cuidados com o exterior	“Preocupação com os espaços exteriores” (BA18)
		Simplicidade	“Simples” (BA16)

Bairro	Localização	Proximidade da cidade	“Perto da cidade” (BA01)
		Proximidade de transportes	“Perto dos transportes” (BA01)
		Afastamento da cidade	“Periferia da cidade” (BA05)
		Afastamento do comércio	“Fica longe do comércio básico” (BA24)
		Natureza	“Ar puro” (BA05) “Árvores em volta” (BA05)
		Vista agradável	“Boa vista” (BA05)
	Tipo de habitação	Vivendas	“Vivendas” (BA05)
	Serviços e infraestruturas	Comércio	“Tem muita coisa, há de tudo” (BA04) “Algumas lojas (...) cafés” (BA20)
		Pouca oferta	“Não há parque, serviços ou comércio básico” (BA19) “Não existem lojas” (BA24)
		Indústria	“Zona muito industrial” (BA23)
		Lazer	“Shoppings” (BA23) “Pavilhão de skate, atrai jovens” (BA07)
		Restauração	“Ferro Bico, ponto de referência” (BA07)
		Oficinas	“Oficinas” (BA23)
	Movimento	Tranquilidade	“Calmo, sossego, não há zaragatas” (BA11) “Tranquilo” (BA16)
		Segurança	“Seguro” (BA16)
	Vivência	Tradicionalidade	“Pessoas vivem à antiga” (BA26)

Criatividade social - Castelo			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Pessoas simpáticas” (C01) “Amizade” (C08) “Bons vizinhos” (C26) “Boas pessoas” (C28) “Boa vizinhança” (C21) “Prestáveis” (C10) “Tratam-me bem” (C01) “Desportivismo” (C16)
		Humildade	“Humildes” (C10)
		Solidariedade	“Sentido social” (C13) “Olhamos uns pelos outros” (C16) “Preocupação com os vizinhos” (C21) “Úteis uns para os outros” (C25) “Cooperação” (C09) “Entreajuda” (C27) “Interessados” (C11) “Ligação social que existe entre os residentes” (C13)
		Boa disposição	“Divertidas” (C23)
		Tipicidade	“Pessoas típicas” (C25) “Castiços” (C10)
		Bairrismo	“Bairristas” (C18)
		Curiosidade	“Coscuvilhice” (C24)
		União	“Bairro unido” (C25)
	Características sociodemográficas	Classe económica baixa	“Desempregados” (C04) “Tesos” (C04) “Poucos recursos económicos” (C31)
		Envelhecimento	“Velhos” (C04)

	Interacção	Familiaridade	“Conhecemo-nos uns aos outros” (C09) “Familiaridade” (C31) “Dá-se com todos” (C03) “Conhecidos” (C11)
		Convívio	“Convívio” (C09) “Camaradagem” (C09)
Bairro	Aparência	Degradado	“Muito velhote” (C02) “Mal estimada” (C22) “Abandonada” (C22)
		Agradável	“Bonita” (C22)
		Tradicionalidade	“Algum carácter pitoresco” (C29) “Construções que não estão descaracterizadas” (C13) “Zona histórica” (C22)
	Habitação	Aluguer	“Casas alugadas” (C04)
	Movimento	Tranquilidade	“Calmo” (C23)
	Monumentos	Castelo	“O Castelo” (C14)

Criatividade social – Centro Histórico			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Algumas pessoas contentes” (CH02) “Pessoas simpáticas” (CH11) “Hospitalidade” (CH34) “Educadas” (CH18)
		Humildade	“Humildade” (CH33) “Humanismo” (CH33)
		Elitismo	“Pessoas elitistas” (CH16)
		Simplicidade	“Simplicidade” (CH30)
		Insatisfação	“Pessoas insatisfeitas” (CH01)
		Bairrismo	“Mais bairristas” (CH29)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“População envelhecida” (CH12)
		Jovens	“Gente nova” (CH05) “Ninguém faz parte do antigamente” CH05)
		Formação superior	“(…) pessoas licenciadas” (CH18)
	Interacção	Familiaridade	“Ligação mútua” (CH30) “À-vontade com os vizinhos” (CH08) “Crianças conhecem-se” (CH11)
		Cordialidade	“Relação entre vizinhos é cordial” (CH18)
		Comunicação	“Falam-se” (CH12)
		União	“União” (CH34)
Bairro	Edifícios	Reduzido número de espaços habitáveis	“Pouco habitável” (CH05)
		Preservação	“Reabilitação” (CH12)
	Monumentos	Chafariz	“Chafariz dos canos” (CH20)
		Igreja	“Igreja de S. Pedro” (CH20)
		Castelo	“Castelo” (CH21)

	Serviços e infraestruturas	Existência de comércio	“Comércio” (CH13)
		Concentração de recursos	“Muitos recursos” (CH12)
		Serviços de cultura	“Elementos culturais (Biblioteca)” (CH15)
		Fraca oferta de estacionamento	“Falta de estacionamento” (CH22)
	Aparência	Agradável	“Bonito (...), arranjado” (CH11)
		Pouco diferenciável	“Pouca distinção em relação ao resto” (CH09)
		Tradicionalidade	“Mais bairro” (CH12) “Tipicidade” (CH27)
	Localização	Centro da cidade	“Dentro da cidade” (CH18) “No centro” (CH11)
		Boa acessibilidade	“Acessibilidade a todos” (CH15)
	Movimento	Pouco atractivo	“Não chama pessoas aqui” (CH06) “Muita coisa fechada” (CH19) “Pouco atractivo” (CH06)
		Residentes	“Pouca gente” (CH31)
		Tranquilidade	“É pacato” (CH18) “Sossegado” (CH11) “Calmo” (CH11)
		Segurança	“Segurança” (CH08)
		Dinâmico	“Dinâmica nova” (CH12)
		Atractivo	“Traz pessoas” (CH12)

Estereótipos em relação ao Centro Histórico – Alto de São João			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Simpáticos” (ASH12)
		Sociabilidade	“Pessoas são mais sociáveis” (ASJ22)
		União	“Mais unidos, coesão” (ASJ16)
		Bairrismo	“Bairristas” (AJS14)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“Mais idosos” (ASJ08)
		Baixo nível cultural	“Menos cultura” (ASJ11)
		Classe económica baixa	“[Estrato] socioeconómico débil” (ASJ17)
	Interacção	Comunicação próxima	“Interagem mais entre si” (ASJ05) “Falam mais” (ASJ17)
Bairro	Aparência	Agradável	“Zona bonita de passeio” (ASJ02) “Bonito” (ASJ21)
		Antigo	“Parte antiga” (ASJ08)
	Tipo de edifícios	Antigos	“Casas mais antigas” (ASJ11)
		Altura	“Prédios” (ASJ04)
	Serviços e infraestruturas	Proximidade de serviços	“Mais acesso aos centros de apoio (café, restaurantes, escolas)” (ASJ23)
	Movimento	Transeuntes	“Mais movimento” (ASJ18)
		Barulhento	“Mais barulho” (ASJ18)
		Muitos habitantes	“Muitos moradores” (ASJ04)

Estereótipos em relação ao Bairro Arenes – Alto de São João			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Humildade	“Pessoas diferentes” (ASJ04) “Humildes” (ASJ11)
		Individualismo	“Individualistas” (ASJ05) “Muita independência” (ASJ23)
		Simpatia	“Simpáticos” (ASJ12)
		Sociabilidade	“Mais sociáveis” (ASJ22)
		Curiosidade	“Coscuvilhice” (ASJ)
		União	“Unidos” (ASJ16)
	Características sociodemográficas	Classe económica baixa	“Pessoas mais pobres” (ASJ22)
		Idades variadas	“Diversidade de idades” (ASJ06)
		Actividades profissionais	“Pessoas ligadas à agricultura, comércio, oficinas” (ASJ11)
	Interacção	Familiaridade	“Conhecem-se menos” (ASJ02)
		Comunicação	“Falam menos uns com os outros” (ASJ02)
Bairro	Localização	Distância	“Mais longe da cidade” (ASJ18)
	Aparência	Citadino	“Mais cidade” (ASJ02)
		Agradável	“Agradável” (ASJ18)
		Simplicidade	“Lugar comum” (ASJ21) “Semi-social” (ASJ04)
	Habitação	Diversificada	“Casas unifamiliares” (ASJ23) “Habitações diferentes: pequenas e muitas” (ASJ04)
	Movimento	Habitantes	“Muitos habitantes” (ASJ04)
		Tranquilidade	“Calmo, sossegado” (ASJ18)

Estereótipos em relação ao Castelo – Alto de São João			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Humildade	“Pessoas humildes” (ASJ11)
		Bairrismo	“Muito bairristas” (ASJ14)
		Simpatia	“Simpáticos” (ASJ12)
		Sociabilidade	“Pessoas isoladas” (ASJ23) “Pessoas mais sociáveis” (ASJ22)
		União	“União” (ASJ16)
	Características sociodemográficas	Classe económica baixa	“Socioeconomicamente débeis” (ASJ17)
		Elevado tempo de permanência	“(…) moram lá há muito tempo” (ASJ04) “Pessoas que lá nascem continuam a viver lá” (ASJ02)
		Envelhecimento	“População idosa” (ASJ17)
		Etnia cigana	“Ciganos” (ASJ23)
	Interacção	Convívio	“Camaradagem, convívio (…)” (ASJ12)
		Comunicação	“Residentes interagem mais entre si” (ASJ05)
Bairro	Aparência	Agradável	“Bonito” (ASJ11)
		Tradicionalidade	“Típico” (ASJ11) “Antigo” (ASJ11) “Mais aldeia” (ASJ02)
	Habitação	Custo	“Casas de baixo rendimento” (ASJ04)
		Antiga	“Casas antigas” (ASJ17)
	<i>Design</i>	Arruamentos estreitos	“Muito fechado: ruas fechadas, sombrias” (ASJ18)
	Serviços	Lazer	“Zona de bares/diversão” (ASJ11)
		Escassos	“Pouca coisa (não há serviços)” (ASJ23)
	Monumentos	Castelo	“Castelo” (ASJ08)
	Festejos	Costumes	“Festas” (ASJ20)
			“Tradições” (ASJ20)

Estereótipos em relação ao Centro Histórico – Bairro Arenes			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Simpáticas” (BA21) “Acessíveis” (BA03)
		Bairrismo	“Bairrismo” (BA29)
		Solidariedade	“Associativismo” (BA28) “Sentido de interajuda” (BA28)
		Sociabilidade	“Sociáveis” (BA21)
		Trabalhador	“Trabalhadoras” (BA21)
		Tranquilidade	“Descontraídas” (BA21)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“Pessoas mais idosas” (BA20)
		Várias idades	“População nova mas também muitos idosos” (BA19)
	Interacção	Familiaridade	“Pessoas amigas” (BA26) “Dão-se melhor” (BA20)
		Convívio	“Vão para os cafés” (BA06) “Boa vizinhança” (BA28)
Bairro	Localização	Proximidade	“Proximidade de tudo” (BA19)
	Movimento	Transeuntes	“Mais movimento” (BA27)
		Ruído	“Ruidoso” (BA16)
		Tranquilidade	“Sossego” (BA25) “Zona mais sossegada do que o centro da cidade” (BA10)
		Dinamismo	“Activo” (BA16) “Folia no Carnaval” (BA22)
	Aparência	Agradável	“É uma zona bonita” (BA24) “Muito bonito” (BA14)

	Serviços e infraestruturas	Comércio	“Comércio tradicional” (BA07) “Supermercados” (BA15) “Fábrica Coroa” (BA07)
		Espaços verdes	“Jardins” (BA15) “Jardim da Graça” (BA07)
		Serviços	“Serviços” (BA19)
	Monumentos	Igrejas	“Convento da Graça” (BA07) “Igrejas” (BA07)
		História	“(...) uma zona histórica” (BA09) “História” (BA23)
		Património	“Transmitir o historial do local” (BA18) “Preservação do património” (BA18)
		Castelo	“Castelo” (BA02)

Estereótipos em relação ao Alto de São João – Bairro Arenes			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Acessíveis” (BA03) “Simpáticas” (BA21)
		Ansiedade	“Stressadas” (BA21)
		Cosmopolita	“Mais cidadãos” (BA08)
	Características sociodemográficas	Classe económica elevada	“Poder de compra” (BA29) “Nível de vida mais elevado” (BA10) “Estatuto e empregos melhores” (BA17) “Mais ricos” (BA17)
		Formação superior	“Pessoas com melhor formação” (BA04)
	Interacção	Familiaridade	“As pessoas conhecem-se” (BA22)
		Convivem	“Convivem” (BA26) “Pessoas dão-se bem” (BA20)
		Não convivem	“Não convivem muito” (BA03) “Estão mais isoladas” (BA20)
	Bairro	Localização	Prestígio
Proximidade à cidade			“Perto da cidade” (BA18)
Proximidade de serviços			“Acesso rápido a muitos serviços (escolas, espaços verdes)” (BA18)
Tipo de habitação		Vivendas	“Só vivendas” (BA09)
		Modernidade	“Obras modernas” (BA07)
		Investimento	“Mais investimento” (BA07)
Serviços e infraestruturas		Comércio inexistente	“Não há comércio” (BA19)
Movimento		Tranquilidade	“Zona sossegada em relação ao centro” (BA10) “Bairro pacato” (BA02)

			“Sossegado” (BA22) “Tranquilo” (BA16) “Calma” (BA19)
	Aparência	Agradável	“Sítio simpático” (BA23) “É um bairro bonito” (BA24)
		Luxo	“Zona de habitação de custo elevado” (BA07) “Mais sofisticado” (BA09) “Luxuoso” (BA16)
		Bairro dormitório	“Dormitório” (BA14)

Estereótipos em relação ao Castelo – Bairro Arenes			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Solidariedade	“Pessoas ajudam-se umas às outras” (BA05) “Associativismo” (BA28)
		Humildade	“Humildes” (BA03)
		Conflitualidade	“Mais conflituosos” (BA08)
		Bairrismo	“Bairristas” (BA18) “Tentam preservar a identidade do Castelo, dão a conhecer a parte histórica da cidade” (BA18)
		Simpatia	“Boas pessoas” (BA09)
		Tranquilidade	“Descontraídas” (BA21)
		Desconfiança	“Desconfiadas” (BA21)
		Simplicidade	“Pessoas simples” (BA09)
		Pouco unidas	“Não são tão ligadas, não são tão unidas” (BA26)
		União	“União entre as pessoas” (BA02) ”Mais unidos” (BA20)
	Características sociodemográficas	Classe económica baixa	“Pessoas com pouca qualidade de vida, poucas condições” (BA07) “Pobre” (BA16)
		Envelhecimento	“População envelhecida” (BA19)
	Interacção	Familiaridade	“Conhecem-se todos” (BA20) “As pessoas conhecem-se” (BA22)
		Convívio	“Convívio” (BA06) “Falam umas com as outras” (BA05) “Boa vizinhança” (BA28) “Dão-se todos bem” (BA25)
	<i>Design</i>	Arruamentos estreitos	“Ruas estreitas” (BA04)
	Habitação	Tradicionalidade	“Casas centenárias” (BA04) “Casas mais típicas” (BA10)

Bairro		Custo elevado	“Zona mais cara de habitação” (BA19)
	Aparência	Agradável	“É um bairro bonito” (BA24)
		Degradação	“Castelo mal conservado” (BA07)
		Necessidade de preservação	“Zona que merecia ser conservada” (BA07)
	Vivência	Moradores	“Mais para as pessoas que lá vivem” (BA23)
		Tradição	“Costumes continuam” (BA02)
	Infraestruturas	Inexistência de estacionamento	“Não há estacionamento” (BA19)
	Movimento	Tranquilidade	“Sossegado” (BA22)
	Monumentos	Castelo	“Castelo” (BA05)
		Igreja	“Capela” (BA05)
		Turismo	“Parte turística da cidade, cartão de visita” (BA14)

Estereótipos em relação ao Bairro Arenes - Castelo			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Boa disposição	“Bem-dispostos” (C17)
		Sociabilidade	“Bastante sociáveis” (C10) “Comunicativos” (C10)
		Conflitualidade	“Pessoas conflituosas” (C23)
		Simpatia	“Simpáticos” (C11) “Pessoas boas” (C01)
		Tranquilidade	“Tranquilos” (C11)
		Trabalhadores	“Trabalhadores” (C15)
		Simplicidade	“Pessoas simples” (C01)
		Desinteresse	“Desinteressados” (C11)
		Humildade	“Alguma humildade” (C15)
		Solidariedade	“Ajuda entre vizinhos” (C26) “Ajudam-se” (C01)
		Operariado	“São na maioria famílias operárias” (C30)
	Características sociodemográficas	População com características semelhantes	“População é a mesma com as mesmas características” (C13)
	Interacção	Familiaridade	“Pessoas mais antigas ainda se conhecem” (C21) “Familiaridade” (C31)
		Convívio	“Pessoas pouco se dão” (C14) “Pessoas dão-se bem” (C28) “Boa vizinhança” (C21)
Bairro	Habitação	Pequena dimensão	“Poucas casas” (C04)
	Aparência	Tradicionalidade	“Bairro típico” (C01) “Antigo” (C01)
		Residencial	“Bairro residencial” (C13)
		Pequena dimensão	“Bairro pequeno” (C01)

		Agradável	“Engraçado” (C01)
		Limpeza	“Limpo” (C22)
		Operariado	“Bairro operário” (C31)
		Espaços cuidados	“Jardins bonitos” (C22)
	Localização	Afastamento do centro da cidade	“Bairro de periferia” (C13)
	Serviços	Restauração	“O Ferro Bico” (C12)
		Indústria	“Serralharia” (C09) “Industrial” (C09)
	Movimento	Tranquilidade	“Muito calmo” (C23) “Sossegado” (C23)
		Tráfego automóvel	“Automóveis” (C09)
	Monumentos	Aqueduto	“Aqueduto” (C14)

Estereótipos em relação ao Centro Histórico - Castelo			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Curiosidade	“Coscuvilhice” (C24)
		Individualismo	“Individualistas” (C11)
		Bairrismo	“Bairristas” (C31)
		Simpatia	“Boas pessoas” (C25) “Amigos dos seus amigos” (C07) “Simpáticos” (C10) “Pessoas dão-se bem” (C28)
		Solidariedade	“Pessoas que ajudam os vizinhos” (C26)
		Boa disposição	“Divertidas” (C23)
		Trabalhadores	“Trabalhadores” (C17)
		Superficialidade	“Superficiais” (C11)
		Honestidade	“Honestidade” (C17)
		Semelhanças com os residentes do bairro	“Mesma gente do castelo” (C09)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“População mais velha” (C04)
Bairro	Aparência	Tradicionalidade	“Carácter pitoresco” (C29) “(…) histórico” (C30)
		Preservação	“Muitos restauraram edifícios (...)”(C30)
		Agradável	“Está arranjado” (C03) “Edifícios bonitos” (C01)
		Abandono	“Praticamente abandonado” (C13)
		Falta de limpeza	“Sujo” (C22)
	Serviços	Cultural	“Existem instituições culturais de muita qualidade (...)”(C30)
	Movimento	Tranquilidade	“Calmo” (C23)
		Poucos residentes	“Poucos habitantes” (C31)

			“Poucos fogos ocupados” (C13)
	Monumentos	Chafariz	“Chafariz” (C14)
		Castelo	“O Castelo” (C12)

Estereótipos em relação ao Alto de São João - Castelo			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Boas pessoas” (C28) “Educados” (C17)
		Individualismo	“São autónomas” (C15) “Cada um na sua casa” (C21)
		Solidariedade	“Pessoas ajudam-se” (C01) “Ajuda entre vizinhos” (C26)
		Desconfiança	“Desconfiados” (C11) “Ciosos do seu espaço” (C11) “Fechados” (C10)
		Sociabilidade	“Pouco comunicativos” (C10)
		Trabalhadores	“São trabalhadores” (C15)
		Elitismo	“Finos” (C17) “Pouco populares” (C21) “Pessoas têm o nariz empinado” (23)
	Características sociodemográficas	Classe económica elevada	“Poder de compra” (C04) “Classe média” (C30) “Maiores recursos económicos” (C31)
		Profissões de elevado estatuto	“Advogados, médicos, etc.” (C04)
	Interacção	Pouca familiaridade	“Desconhecidos” (C11) “Não se conhecem” (C16)
Bairro	Aparência	Agradável	“Boas condições” (C22) “É giro” (C03)
		Modernidade	“Zona moderna” (C09)
	Habitação	Casas compradas	“Casas próprias” (C04)
		Mudanças de proprietários	“Rotatividade de moradores” (C13)
	Localização	Residencial	“Área residencial” (C13)
		Proximidade do centro	“Mais central” (C08)

Estereótipos em relação ao Bairro Arenes – Centro Histórico			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Simpatia	“Humanismo” (CH33) “Pessoas amigáveis” (CH19)
		Humildade	“Humildade” (CH33)
		Suburbano	“Suburbanos” (CH35)
		Trabalhadores	“Trabalhadores” (CH15)
		União	“Pessoas mais unidas” (CH22)
		Solidariedade	“Entreajuda” (CH18) “Solidário” (CH33)
		Operariado	“Proletariado” (CH15) “Operários” (CH24)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“Pessoas idosas” (CH18)
	Interacção	Familiaridade	“Aproximação” (CH27) “Vivem as relações de vizinhança” (CH18) “Conhecimento” (CH27)
		Convívio	“Pessoas convivem” (CH31)
		Comunicação	“Comunicam” (CH18)
Bairro	Edifícios	Habitações com espaços exteriores	“Casas baixinhas com jardins” (CH05) “Vivendas com quintal” (CH15)
		Antiguidade dos prédios	“Poucos prédios recentes” (CH12)
		Pequena dimensão	“Casas pequenas” (CH12)
	Monumento	Aqueduto	“Aqueduto” (CH21)
	Aparência	Tradicionalidade	“Mais bairro” (CH06) “Mais antigo” (CH12)

	Localização	Afastado da cidade	“Zona mais pobre” (CH23) “Afastamento à cidade” (CH27)
		Proximidade de área comercial	“Área comercial” (CH08)
	Movimento	Fraca dinamização	“Pouco habitado” (CH12) “Pouco dinamizado” (CH12)

Estereótipos em relação ao Alto de São João – Centro Histórico			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Individualismo	“Individualistas” (CH08)
		Altruísmo	“Altruísmo” (CH33)
		Humanismo	“Humanismo” (CH33)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“Pessoas já mais velhas” (CH18)
		Jovens	“Mais jovens” (CH25)
		Classe económica elevada	“Mais dinheiro” (CH29) “Pessoas com poder económico melhor” (CH25)
	Interacção	Pouco convívio	“Convivem pouco uns com os outros” (CH05)
Bairro	Edifícios	Habitação/vivendas	“Só vivendas” (CH11) “Só habitação” (CH06)
	Serviços e infraestruturas	Igreja	“Igreja de S. João” (CH20)
		Cemitério	“Cemitério” (CH26)
		Terminal rodoviário	“Rodoviária” (CH15)
	Aparência	Agradável	“Boa vista” (CH06) “Bom ar” (CH32)
		Área residencial	“Zona de residência” (CH24)
		Larga dimensão	“Mais espaço” (CH12)
	Localização	Afastado da cidade	“Mais afastado do centro” (CH12) “Viver na cidade fora da cidade” (CH12) “Distância” (CH27) “Menos ligação à cidade” (CH27)
	Movimento	Tranquilidade	“Sossegado” (CH12)
			“Menos população” (CH16)

Estereótipos em relação Castelo – Centro Histórico			
Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Pessoas	Traços	Bairrismo	“Bairristas” (CH16)
		Simpatia	“Simplicidade” (CH27) “Simpatia” (CH34) “Amizade entre as pessoas” (CH32)
		Humanismo	“Humanismo” (CH33)
		Humildade	“Humildade” (CH33)
		Conflitualidade	“Mais agressivos” (CH35) “Pessoas conflituosas” (CH22)
		Solidariedade	“Solidário” (CH33)
		União	“Bastante unidas” (CH29) “União” (CH30)
	Características sociodemográficas	Envelhecimento	“Pessoas idosas” (CH23)
		Baixa instrução	“Menos instruídos” (CH35)
		Classe económica baixa	“Poucos recursos financeiros” (CH12) “Pessoas com menos rendimentos” (CH24)
		Etnia cigana	“Ciganos” (CH19)
		Permanência da descendência	“Foram ficando os filhos e os netos” (CH18) “Quem nasce lá ainda lá vive” (CH12)
	Comportamentos	Toxicodependência	“Toxicodependência” (CH18)
		Delinquência	“Delinquência” (CH18)
		Modo de vida distinto	“Pessoas vivem de modo diferente” (CH19)
	Interacção	Convívio	“Alguma convivência entre moradores” (CH05) “Convivem bastante” (CH29) “Convívio” (CH32)
		Familiaridade	“Proximidade” (CH27)
Bairro	Edifícios	Habitações próximas	“Casas muito pegadinhas” (CH29)

		Habitações pequenas	“Casas pequeninas” (CH12)
		Reabilitação de edifícios	“Reabilitação de alguns espaços” (CH12)
		História/monumentos	“Monumento” (CH01) “História” (CH13) “O próprio castelo” (CH19)
	Aparência	Agradável	“Bonito para passear” (CH11) “Ruas com flores, enfeitadas” (CH05)
		Tradicionalidade	“Partilha do espaço da rua existência de algumas portas entreabertas” (CH28) “Bairro típico” (CH12)
		Degradação	“Mais degradado” (CH17)
	Localização	Centro histórico	“Centro histórico” (CH13)
		Área desfavorecida	“Zona pobre” (CH23)
	Movimento	Atractivo	“Traz pessoas novas” (CH12)
		Barulhento	“Barulho” (CH22)